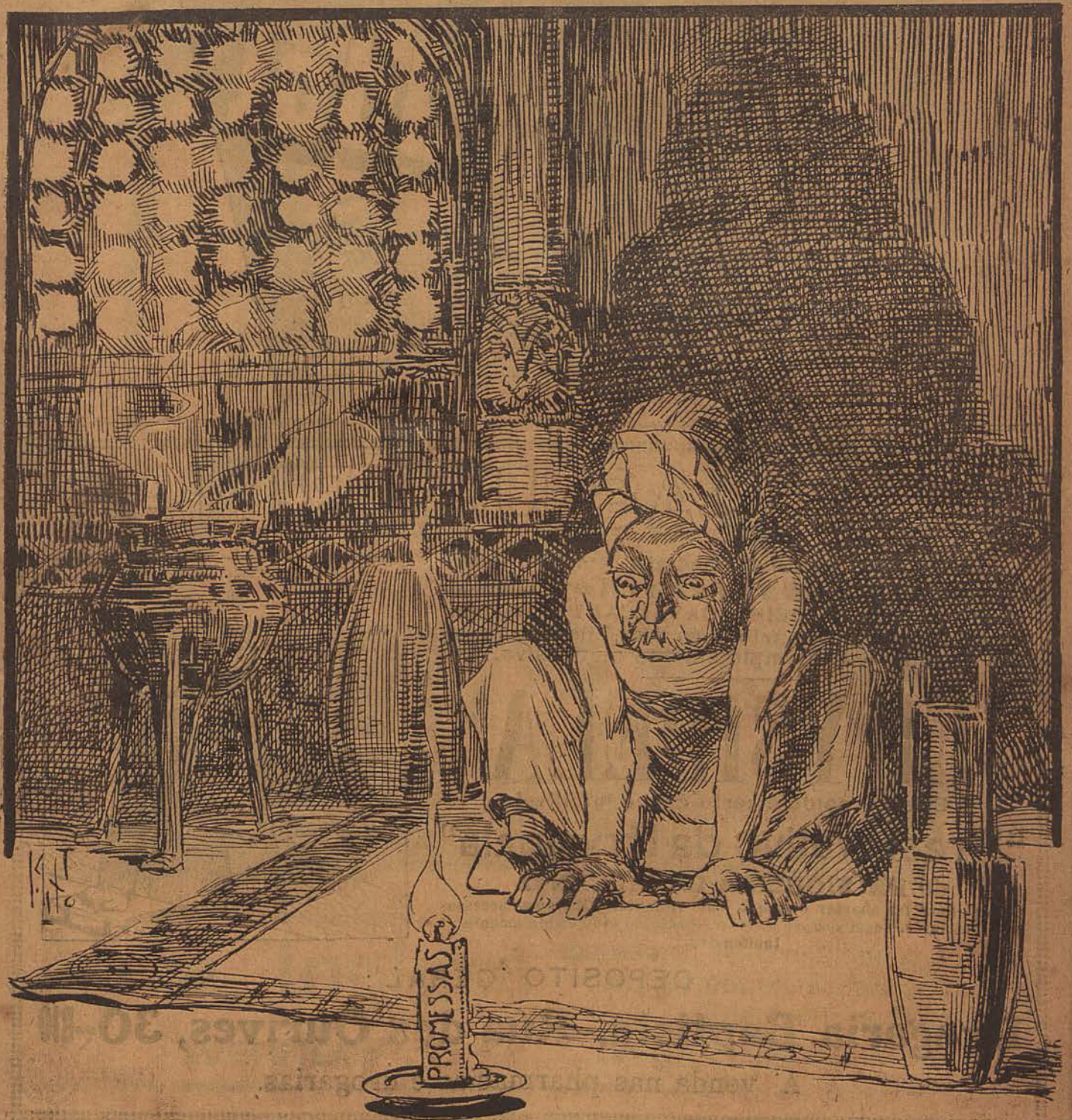


CAPITAL  
400  
REIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
REIS

## PROMESSAS



A vela acaba e o Fakir não a paga.



D. QUIXOTE



## COLICAS UTERINAS

Desaparecimento imediato com o **“REGULADOR DA MENSTRUACÃO”**, medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de effeito extraordinario para todos os incommodos de senhoras. Completamente Inoffensivo.

## ERYSIPELA

Effeito rapido e certo com o infallivel

**“Preservativo da Erysipela”**  
do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI.

UMA só dose faz abortar o ataque mais violento, evitando os accessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento completamente Inoffensivo.



DEPOSITO GERAL :

**Drogaria Baptista.-Rua dos Ourives, 30-RIO**

A' venda nas pharmacias e drogarias.



D. QUIXOTE

# ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de  
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

## WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

\*\*\*\*\*  
**Agua Ingleza**

DE  
**WERNECK**

Antifebril, Nevrosthénica,  
Antizymotica. Enfastiados,  
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

\*\*\*\*\*



# A' Paulicéa

Largo de S. Francisco de Paula, 2

expõe presentemente á venda um grande lote de  
**SALDOS E RETALHOS**  
de Tecidos finissimos, por preços insignificantes.

**ROUPAS BRANCAS E ARTIGOS DE CAMA E MESA.**

Os maiores sortimentos pelos menores preços.

## Dr. Ubaldo Veiga

Clinico e  
especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81,  
das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.



*Não se soffre mais de Dores de Cabeça*

**As Pequenas Pilulas de Reuter,**  
tomadas regularmente, farão desapparecer-as, e  
a vida apresentará um aspecto muito distincto.



CAMPINA GRANDE — Est. da Parahyba do Norte, 23 de Julho de 1917.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO. — Rio de Janeiro.

Levo ao conhecimento de VV. SS. que a minha esposa *D. Maria Marques Golzio*, soffreu durante um anno e mezes de uma ferida na rotula, de origem Heredo-Syphilitica; esteve em diversos tratamentos, sem resultados positivos. Lendo as diversas curas que doentes em identicas condições obtiveram com o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, fiz a minha esposa usal-o e com o uso de alguns vidros acha-se restabelecida.

Por ser a expressão da verdade, firmo-me com as testemunhas abaixo.

*João Antonio Golzio.*

Testemunhas: Rufino Gonçalves da Silva e Pedro Tavares de Mello.

Vende-se em todas as drogeries, farmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Telegramma publicado pelo *Jornal do Commercio*, sobre o pleito em Minas :

«*Aguas Virtuosas*, 21—O Partido Republicano Mineiro, no municipio, chefiado pelo deputado Lisbôa, obteve grande triumpho, cujo resultado foi o seguinte : para Senador, Dr. Raul Soares, 500 votos e para Deputado, Dr. Augusto de Lima, 2.000 votos».

— Mas, assim, em numeros tão redondos : 500 votos para um e 2.000 para outro ? — extranha um cabo eleitoral.

Mas um mineiro explica :

— E' assim mesmo, filho. Tem municipios que fornecem votos a retalho. *Aguas Virtuosas*, não : só fornece por grosso, em partidas de 500 para cima !

Telegramma da Americana :

«*Bello Horizonte*, 21 — Em uma casa da rua dos Tupys, residencia de Pepino Villa, foi atirada uma bomba de dynamite, a qual feriu gravemente uma filha daquelle senhor, de nome Emilia».

Após o attentado, a policia, prudente, mandou guardar a latada do Pepino.





Mire-se neste espelho e elle  
lbe dará todos os dias um conselho  
em proveito da sua Commodidade, da  
sua Elegancia e da sua Economia.



Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER	
1921					
Janeiro	1	Um conto de réis.....		1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cinquenta mil e seis centos réis.....			50 600
		TOTAL.....		1	050 600

**MILA**

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1ª ordem e na Rua Urugayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

**A INTERNACIONAL**

Variado sortimento de finissimos tecidos proprios para

**CAMISAS SOB MEDIDA**

161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561

O Ministro da Fazenda mandou abonar gratificação a todos os funcionarios que se occuparem com o serviço de «cadastro» fóra do expediente.

— Vou apanhar a minha! — dizia, ha dias, o Valdetaro.

— De «cada astro»? — indaga alguém.

E elle, piscando o olho:

— Vou para o «S. Pedro», ouvir... «estrellas»!

Um automovel de luxo, 40 H P, foi de encontro a uma carroça, espatifando-a e ferindo os animaes que a conduziam.

O cocheiro indignado: — Covardes! Quarenta contra dois!

**Opilação - Anemia produzida** por vermes intestinaes.

**Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho.** Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacies e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

**“Creme Infantil”**

em Pó dextrinizado -- (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereas, etc.)-- A vida das Crianças, Digestão já feita, Alimento ideal para os doentes de estomago e intestinos-Faz engordar.

**A' venda nos bons armazens**

Toda Criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-os. Pacotes de 1\$200 a 1\$300.



**“Leite Infantil”**

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno.

Para Crianças doentes Leite Albuminoso -- Exporta-se para qualquer cidade do interior.

Producto optimo e de conservação perfeita.

DR. RAUL LEITE & C.ª

RUA GONÇALVES DIAS, 73 --- Telep. N. 3820





**E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.**

**Krementz & Compagny  
Newark N. J.—U. S. A.**

**Companhia Mercantil Pan-Americana**  
REPRESENTANTE  
CAIXA POSTAL 1623 RIO DE JANEIRO

### A Escarradeira

Um barbeiro de aldeia, voltando de um passeio á Capital, chegou cheio de idéas progressistas.

Entre outras cousas trouxe uma escarradeira, objecto nunca visto em seu salão.

Quem gozou com isso foi o seu aprendiz. Emquanto o patrão barbeava o freguez o pirralho se divertia cuspiendo na escarradeira.

Afinal o barbeiro impacientou-se e lhe disse: —Olá, você bem pode cuspir no chão. A escarradeira é só para os freguezes.

Maneco.

### MEDICOS E PESSOAS INTELLIGENTES

Usam e aconselham sempre o uso do excellente preparado

## SABÃO RUSSO

de fama universal.

O effeito que produz é **HYGIENE, SAUDE e BELLEZA.** Usal-o uma vez é usal-o sempre pela sua excellente qualidade e aroma agradável.

A' venda em todas as phar-macias, drogarias, perfumarias e armarinhos.



## EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Em algumas pessoas a *descoloração dos cabellos* é prematura, não sendo raro vêrem-se cabellos grisalhos em rostos encantadores.

Esses inoportunos *tios de platina* envelhecem, ainda que aparentemente, as physionomias.

Tratae, pois, com ciume, o vosso cabelo, principal attributo de belleza, e si elle *embranqueceu prematuramente ou com a idade*, procurae, sem demora, restituir-lhe a *côr primitiva*.

As tinturas, na sua maioria, contêm saes de chumbo, cobre, cal, bismutho e estanho, além de colorantes fortes, que são terríveis tóxicos, quer para o cabelo, que começará a cahir depois de irritado o couro cabelludo, quer para a pelle, que se resentirá de erupções graves.

Assim, aconselhamos a **TINTURA AVENIDA**, que é puramente vegetal, e devolve aos cabellos a mais linda *côr*, flexibilidade e brilho.

Em todas as casas de 1ª ordem

**CAIXA 10\$000**

## PERFUMARIA

## AVENIDA

AVENIDA RIO BRANCO, 142

Telephone Central 1318

EM S. PAULO:

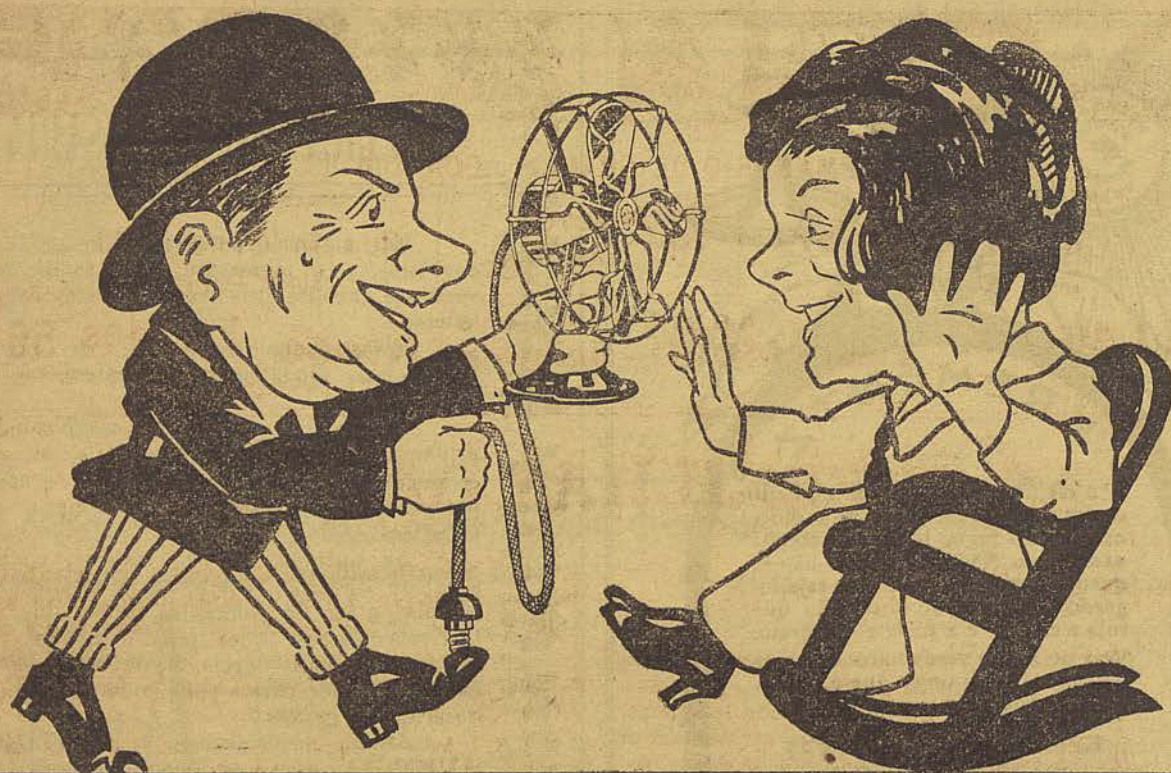
Na casa **AO ARSENAL DENTARIO**


RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

**CAIXA 12\$000**



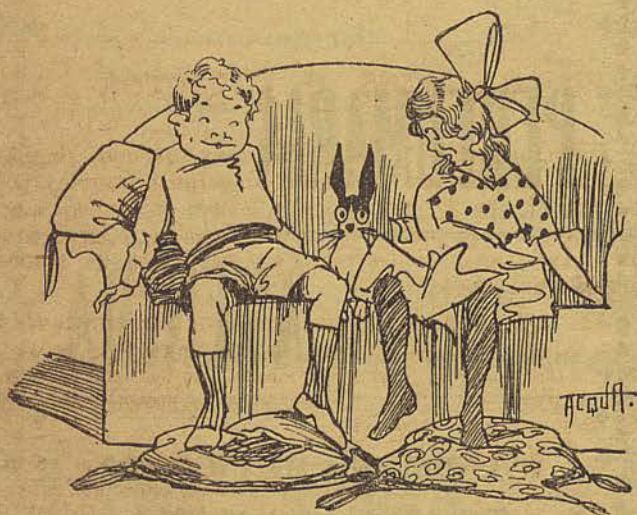
## D. QUIXOTE



O ventilador  é o unico presente que se pôde offerecer durante a estação calmosa. **GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO



- Tá macia, não?  
- Uê, não são almofadas de Pêlo de Croatá? !...

**CASA CEARINA**  
(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

Telegramma da Havas :

«Berlim, 19—O governo desistiu do monopolio dos phosphoros votado ha pouco pela Assembléa Nacional de Weimar.»

Essa deliberação foi tomada após uma sessão agitadissima, em que a discussão esteve muito *accesa*.

O Conselho da Liga das Nações excluiu a Alemanha do Congresso de Transito, agora convocado.

Commentario provavel do Kaiser :

— Sic «transito» gloria mundi !...

## ELIXIR DE INHAME



**DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA**



# D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## AS GUERRILHAS DA PAZ

### Quem ganhou a guerra ?



FRANÇA não está absolutamente satisfeita com o resultado da guerra; o mal-estar unanime reflecte-se nos jornaes, onde as queixas contra os seus antigos alliados apresentam-se de todas as maneiras, desde o protesto irritado e ameaçador até á lamentação triste e lacrimajante.

*Le Rire*, commentando, em um dos seus ultimos numeros, a pergunta feita por um fazendeiro do Far-West a um grande jornal

americano — quem ganhou a guerra? — formula esta resposta:

« A guerra foi completamente ganha por certos aliados; outros deixaram de ganhala e ainda outros estão a ponto de perdela ». E são amargos os commentarios que seguem.

A America foi a totalmente victoriosa: ficou mais rica e mais forte que nunca; pode-se mesmo dizer que ella venceu todo o mundo: amigos, inimigos e neutros.

Mais uma guerra como essa e tio Sam metterá o planeta na algibeira, bem profunda, por signal.

A alegre revista humoristica perde o seu riso habitual e investe contra a Grecia que, a despeito dos protestos francezes, poz o Constantino no throno de Athenas, depois de substituir-lhe o capacete de Achilles pelo *casque à pointe*...

E não é só. Quando a França fala em reparações, indemnizações, desarmamentos, a Allemanha lhe responde:

— Ah, vocês, tambem, são insaciaveis!

Se a França insiste, os seus antigos alliados lhe dizem:

— Vocês são imperialistas!

A queixa é geral e profunda contra os amigos da vespera; *Le Rire* não duvida (e elle traduz o estado de espirito do Boulevard) que qualquer desses dias o Kaiser, primo do King como do Basileus hellenico, entre na sua boa cidade de Berlim no meio de aclamações populares. E, se protestarmos com energia, accrescenta, dirão os nossos bons amigos:

— Decididamente vocês nunca estão satisfeitos!

A França está, pois, convencida de que não ganhou a guerra; mas para a Inglaterra a victoria tem sido de consequencias calamitosas; a Italia lamenta-se de todas as crizes imaginaveis e dos paizes pequenos, como a Belgica, Portugal, a Servia, a Rumania, nem falemos!

Por sua vez os Estados Unidos, apesar de nadarem em ouro, estão a braços com terrivel crise financeira que tem

levado á fallencia milhares de firmas importantissimas; as fabricas reduziram a quatro e cinco horas diarias o seu trabalho e contam-se por centenas de milhares os *out of job*.

Se, pois, levarmos muito longe o inquerito, chegaremos á conclusão de que dos paizes alliados foram a Russia e o Brasil que ganharam a guerra.

A Russia conseguiu fazer o que lhe veiu ás ventas e viver á sua vontade, sem dar satisfações ao resto do mundo; e o Brasil porque ganhou uma porção de condecorações, a presidencia do Conselho Supremo da Liga das Nações e algumas centenas de novos ricos, individuos muito ornamentaes numa sociedade de velhos pobres.

E ahi fica respondida a pergunta do curioso fazendeiro do Far-West americano.

### Francezes e inglezes

Herbert Asquith, falando ha dias, em uma reunião de liberaes, criticou severamente o governo britannico por tentar impedir que os exportadores allemães entrem nos mercados inglezes. O ex-primeiro ministro disse que a Gran-Bretanha nunca esteve tão desprestigiada aos olhos do mundo como está actualmente.

Ahi está um discurso que não deve ser agradavel á França. Ainda em plena ressaca da embriaguez de la «Victoire», a França quer que a Allemanha lhe pague a colossabillissima divida de guerra, negando-lhe ao mesmo tempo os meios de arranjar o «cum quibus».

Que todo o mundo feche os portos ao commercio e á industria dos allemães; que taxas e sobretaxas especiaes sobre-carreguem os seus productos, tornando-lhes impossivel a aquisição; mas que annualmente venham para Paris os billhões de marcos exigidos pelos generosos vencedores.

Eis o que a França pretende.

Que faria eu se aqui o «D. Quixote» exigisse a minha prosa, tirando-me ao mesmo tempo da mesa, penna, papel, tinta e lapis, prohibindo-me o uso da machina de escrever e pondo-me sentinella á vista para que eu a ninguem ditasse os meus artigos?

Eu provavelmente faria como a Allemanha: ficaria devendo...

Mas os inglezes são, sobretudo, um povo pratico; e assim, acabarão adoptando o ponto de vista do lord Asquith que é muito bom inglez: «He means business...»



**A falta de casas**



FALTA de casas para alugar e mesmo para vender é cousa conhecida, reconhecida, proclamada e repetida.

Eu não tocaria, pois, nesse assumpto si não fosse para

contar o facto acontecido ha dias com o Serapião,

O Serapião não é verdadeiramente um homem rico, mas, em todo caso, sempre tem uma casinha aqui e outra em Petropolis.

A familia vae sempre para essa cidade assim que começa o calor; elle, porém, aqui fica, retido pelos seus affazeres e tomando conta da casa. Ora, sosinho em uma casa, sem distracções, é natural que um homem se recolha um pouquinho mais tarde do que habitualmente. O Serapião ficava até ás duas ou tres horas da madrugada curtindo não sei onde as saudades da familia, e só pela madrugada vinha dormir.

Deitando-se assim tarde, era natural que na manhã seguinte tambem se erguesse tarde. Mas qual!

Os caçadores de casa não o deixavam socegar.

Vendo aquelle predio fechado, e sabendo que delle havia sahido alguma mobilia, a nuvem de pretendentes se punha desde a madrugada a bater no portão.

A principio o Serapião mandou retirar a campainha, mas foi peor. Batiam palmas, batiam na grade, batiam de todos os modos possiveis, e até houve um, mais ousado, que pulou o muro e foi bater mesmo na janella.

Serapião teve, então, uma idéa luminosa. Uma noite, ao se recolher, pendurou na frente da casa um cartaz assim:

*Esta casa  
Nao se aluga*

E deitou-se satisfeito, feliz, pensando poder repousar á vontade no dia seguinte. Esperança vã! Mal amanheceu, bateram ao portão. O homem levantou-se de mão humor e foi ver. Era um sujeito bem vestido e bem tratado; cumprimentou-o polidamente e, com o mais amavel dos sorrisos, perguntou:

— Tenha a bondade de me dizer, esta casa se vende?

Serapião não lhe respondeu: cahira com uma syncope.

Quando voltou a si a casa estava... occupada!

Guil Marso.

*«Setinea» --- Pó de arroz agradável, perfumado e bom para a cutis. E' o preferido por todos. A' venda em qualquer perfumaria. Deposito: 1º de Março, 9 e 11 - Rio. Caixa: 2\$500-Pelo Correio 2\$800. Roseo e Branco.*



— Tu te lembras do carnaval do nosso tempo?

— Como não hei de me lembrar? O nosso rapaz nasceu em Novembro...

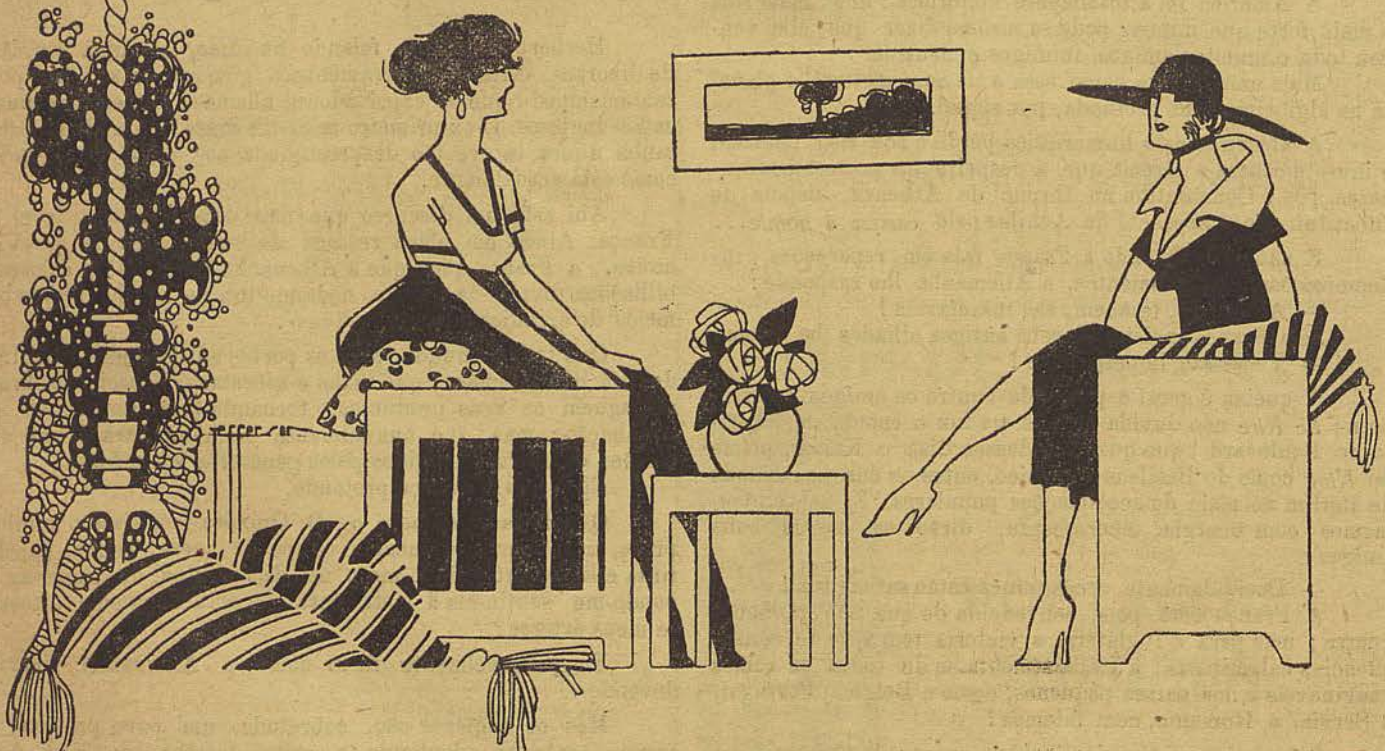
**Que numero a "lei teria"?**

De accôrdo com a disposição do novo regulamento, está a Saude Publica exigindo fardamento para os empregados das leiterias. A Mineira, a Palmyra, o Leite Bol, a Cruzeiro, foram todos intimados. Ha dias, porém, ia havendo um conflicto entre as duas casas rivaes.

-- Porque não se veste de accordo com o Regulamento? --- indagou o dr. Carlos Chagas na Palmyra. — Que é que espera?

O dono da leiteria perfilou-se, e respondeu firme:

--- Que o «Bol se vista»!  
A bomba estourou.



— E que vem a ser isto de amôr livre?  
— Seria legalisar o estado de cousas actual.

**O BOLCHEVISMO FERVE**



# A orgia da Noite

A Noite, mãe das Trevas e das Sombras, promove a sua festa de costume. Como se fosse a apothose de um drama, representado em silencio, surge a lua! e, della ao clarão romantico, despertam os sonhos, que são os povoadores da humana somnolencia, e despertam egualmente os Sylphos e as Fadas, os Gnomos e as Urillis, que são os habitantes do espaço ethereo, — e começa grande orgia, inaudível aos ouvidos das creaturas.

Quando a Lua chega ao alto do Céu, cheio de nuvens escuras, afastam-se estas, como se fosse um reposteiro de velludo negro, e o Luar, á semelhança de um lustre de gaz incandescente ou de luz electrica, illumina o Mundo todo e toda a Amplidão, fazendo, de ambas, os dois mais resplandcentes salões de baile.

Começam as dansas das utopias e das illusões, das chimeras e das visões innumeradas da Noite... Como walsam vertiginosamente as Walkyrias! As sombras vão de rastos esconder-se nos despeñhadeiros, nas grutas, nas cavernas e nas covancas. Flammeja, intermitentemente, a illuminação *a giorno* e erratica dos pyrilampos.

Pelos buffetes dos jardins, serve-se o vinho branco das Orvalhadas, pelas taças das magnolias, das camelias, das rosas, das dahlias e das açucenas, e pelos calices de opala fosca dos lyrios.

Ao perpassar das brisas nocturnas, as ramalhadas dão-se as mãos, e dançam o bailado das frondes, regido pelo bailado das horas, e ao som da monumental orchestra da Natureza. Esta orchestra tem como regente o Mar que, erguendo a batuta de um penedo, faz resoar estrondosamente a sua banda de pancadaria composta de bombos e tambores, tymbales e pandeiros, e de crótalos, chocalhos e tan-tans. Estrugem as cataractas, que são os arcos de crystal dos grandes contrabaixos das serranias. Soam as flautas das casuaridas, sopradas a plenos pulmões pelos ventos, e susurram, numa embalante surdina, as clarinetas abemoladas dos regatos e das fontes. De quando em quando como clarins em guerra ouvem-se as trombetas echoantes dos gallos. Uma palmeira, do cimo de uma collina, meneando elegantemente as palmas, dirige os minuêtes e os raguitaimes dos arbustos do valle. Forma-se no salão sideral o luminoso Cotillon, dansado pelo Setestrello, e Via-Lactea e pelos planetas e asteroides sem excepção.

Estendem-se as alcovitas floristadas dos campos, onde vêm dansar uma mazurka as napéas e dryades; bem como se desenrolam as tapeçarias brancas das praias, entreticidas de areias e conchas, espumas e sargaços, de onde Thetis e Neptuno, ao lado das Oceanides, assistem a quadrilha figurada das Ondas, Ondinas, Sereias e Tritões. As clareiras são as alcovas onde as nymphas dos bosques fazem a *toilette*, polvilhando de pó de nevea as faces, e mirando-se no espelho do lago, emmoldurado no velludo verde da relva macia.

Os salões dos valles acham-se mobiliados pelos arbustos que fazem de dunkerkes, e decorados pelas flores, que fazem de *bibelots*.

A dansa redobra de entusiasmo no Mar, entre as Ondinas e as Ondas, no Vergel entre as frondes e as flores, no Céu entre os astros de maior e de menor grandeza! Tudo dansa, antes que chegue a Aurora, essa annunciadora do Dia, a qual vem, com o facho do Sol, dispersar as sombras da Noite, dando fim á grande orgia!... Tudo dansa; mas, lá num certo momento, Deus acorda extremunhado, e ouvindo o sussurro extranho, espia pela frincha de uma nuvem e vendo o grande forrobodó celestial e mundano, achando que é patuscada demais, ordena a São Pedro que abra as torneiras do Céu e castigue os foliões e as folionas com uma boa pancada d'agua. E sob tal pancadaria, as estrellas molhadas e fatigadas recolhem-se aos seus apontentos; apaga-se a lampada belga do Luar e termina a festa, ficando tudo na chuva.

## No regimen do terror



— Não gosto de andar á noite pelas ruas; tenho medo das bombas.

— Oh! filha! Nem parece que você é alumna da Escola Normal!...

Lamego Sá.

A população de Lisboa, satisfeita com a baixa dos generos alimenticios, promoveu uma grande manifestação de apreço ao sr. Trancoso, commissario dos Abastecimentos. O homenageado discursou, contando uma infinidade de historias aos manifestantes, que se mostraram satisfeitissimos com as historias de Trancoso.

Em um dos ultimos numeros do "Jornal do Commercio" publica Victor Vianna um artigo sobre «A abolição da Moéda».

— Que vem a ser isto? — indaga o Felix Pacheco.

O Victor enfia a mão no bolso do paletot, vascolejando uns nickeis.

— E' isto! — explica. Era a «bolição» da moéda...

A Gazeta censura acremente a desidia reinante na Inspectoria de Illuminação.

Não é somente lá. A Light reina com a gente em todas as suas secções.

O sr. Poincaré está fazendo em Paris conferencias sobre as origens da guerra.

O que elle e os outros estadistas francezes deviam fazer era esquecer a guerra passada e evitar a criação de origens para uma guerra nova.

Isso é que seria original.

## O "côrte" e a "côrte"

No Lloyd Brasileiro, onde foram cortados 230 funcionarios, foi uma dactylographa procurar o director, dr. Frederico Burlamaqui.

— Deixe estar, não se afflija, tranquilizou-a o director. — Eu vou lhe offerecer uma cousa.

E ao ouvido da funcionaria:

— Um «côrte»!

A moça queixou-se ao «thesoureiro».



# D! QUIXOTE

## Xiquotices

Ao Alfredo, seu creado, o Soromenho  
Recommenda ao chegar, ás trez e pouco:  
—A Petropolis tenho  
De ir, hoje, pelo trem das sete, Alfredo.  
Vê lá, ó dorminhoco,  
Se me chamas bem cedo!

Soromenho no leito se mettu  
E atirou-se nos braços de Morpheu.  
—Patrão, patrão!—Que é que ha?—Patrão  
[ acorde!  
—Oh, deixa-me dormir!—Patrão, é hora!  
O senhor não deu orde  
De lhe chamá bem cedo? — Oh, vae-te  
[ embora!

Alfredo:—Seis e cinco! O patrão, ainal,  
Perde o trem! Seis e cinco! 'tá ouvindo?  
E Soromenho, um olho abrindo:  
— Onze, grande animal!

## D. Paulo em S. Quixote



O maestro Affonso Martinez de... Grau.

## Moralisando o voto



— Ponha-se na rua!  
— Eu espero pelas eleições para presidente.

A' senhorita Cadeira do Congressao, exi-  
mia pianista (verdadeira joia de  
ouro fino).

Minha senhora um dia um panico secreto  
Se apoderou de mim  
Ao vê-a approximar dum bicho de pau preto  
Com dentes de marfim!

Elle era assustador! Tinha guellas extranhas  
E um aspecto feroz.  
Se alguém lhe punha a mão, soltava das entranhas  
Uma tremenda voz.

Um sabio amigo meu (talento sobrehumano!  
Zoologo notavel!)  
Classificara-o já com o nome de piano  
— Fera indomesticavel!

Dizendo-me, porém, que, embora perigosa  
Emquanto embravecida,  
Não era ella ainda assim da especie temerosa  
Que tem cauda comprida.

Cheguei a receiar que aquelle pachiderme  
A mordesse ou maguasse,  
Quando a vi tão gentil, tão indefeza e inerm  
Pousar-lhe a mão na face.

Mas qual, ó maravilha! o monstro, o bicho, a fera,  
Começou a cantar,  
Como se no seu craneo enorme se escondera  
A alma de Mozart.

E eu que detestava a fera com violencia  
E lhe fugia outr'ora...  
Sinto que a hei de amar... mas se vossa excellencia  
For sempre a domadora.

Seu Julio.

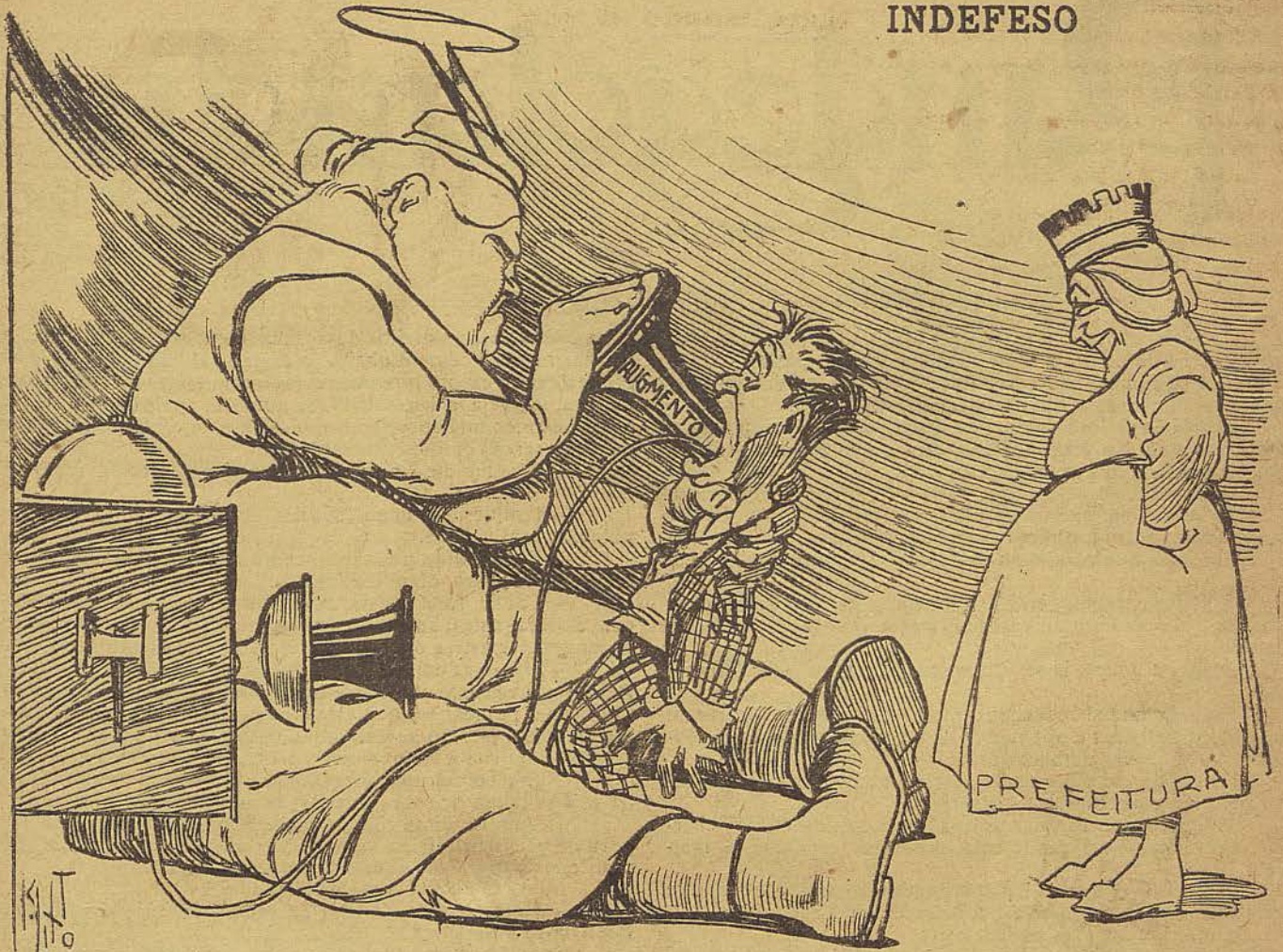
Discursando no parlamento inglez  
sobre a divida da Allemanha e o seu pa-  
gamento em marcos, exclamou, respon-  
dendo a um deputado, o ministro Lloyd  
George:

«A divida de guerra seria paga em  
marcos papel e torna-se-hia necessario  
um navio de carga para pagamento do  
que pretende o sr. Bottomley».

— Lloyd George é, positivamente in-  
telligentissimo, recusando o papel em pa-  
gamento! — observa o dr. Homero Ba-  
ptista.

E accentuou, grave:  
— A Inglaterra iria no «embrulho!»  
O dr. Homero está no seu «papel».





A outra é que está achando muita graça.

«Os Caboclos»

de Valdomiro Silveira.

Na sua famosa Carta a V. S. nos Poemas e Canções, diz Vicente de Carvalho a Valdomiro Silveira, destinatário da missiva :

«Pague, pois, o poeta as dividas do amigo.  
Paga-as; paga-as á vista, em rima numerosa;  
Paga-as de rosto alegre e coração feliz,  
Porque, na mesma estrophe exacta e affectuosa,  
Póde, na mesma voz que o mesmo verso diz,  
Saudar a um tempo o amigo e o príncipe da  
[prosa.]»

Valdomiro, o «príncipe da prosa» a a quem Vicente de Carvalho se referia com sympathia tão alta, acaba de publicar o seu primeiro volume de contos selectos. E esse volume vem, apenas, confirmar o titulo que os contemporaneos lhe haviam conferido, e acertar-lhe na cabeça, de modo definitivo, a corôa que lhe foi destinada...

«Caboclo» é um livro excellente, soberbo, magnifico. Profundo conhecedor do dialecto caipira, Valdomiro Silveira dignificou em S. Paulo, pode-se dizer, uma litteratura nova, dando curso official á pura moeda do povo. A obra constitue, em summa, o ponto de partida para a officialisação de uma lingua brasileira.

Os caboclos de S. Paulo devem estar, por tudo isso, contentissimos com o seu poeta em prosa. E se elles sabem ser gratos, a dispensa de Valdomiro deve estar cheia, a estas horas, de aboboras, pepinos, ovos, aipim e milho verde.



--- Caruso está nas ultimas, e esta chapa custou um dinheirão. Antes eu tivesse votado na chapa Frontin.

XIQUOTICE

( Domestica )

Em casa ha sarilho, ha encrenca.  
A mulher, de furia cheia,  
Nos meus ouvidos despenca  
Um discurso de hora e meia.

Afinal, ao ver-me mudo,  
Sem nada lhe responder,  
Conclue : — Já lhe disse tudo  
Que tinha para dizer !

— Tudo? Tudo? Então á sala  
Vou, recostar-me ao divan ;  
Pois sei que ella não se cala  
Sinão depois de amanhã...

No afan de bem servir o immenso publico, frequentador assiduo de suas casas de espectáculo, não poupa esforços a Empresa Paschoal Segreto. Procura sempre apresentar novidades, embora com prejuizo proprio, de sorte que os seus theatros podem ser considerados os melhores de que se orgulha possuir o Rio.

Assim, ainda que em pleno successo o «Ai! amor...» e a «Paixão de artista», já se annuncia a «Flor da Bahia» que encherá, por certo, á cunha, a ampla e confortavel platêa do theatro S. José.



# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— Pssiu, não se vae com tanta sede ao pote. Si houver alguma vacca no nosso jardim é melhor deixal-a pastar.

Mas os companheiros já tinham posto o motor sob pressão e Kaximbown teve que fazer o mesmo para não ficar só.

Farofa e Pipoca iam adiante quasi correndo, seguia-os o « Pistolão » e no fim Kaximbown, cujo rheumatismo era um inimigo decidido das grandes resoluções.

De repente succedeu uma coisa que ninguem esperava. O trecho de rua em que os terrestres corriam começou a rolar em sentido opposto á direcção por elles tomada.

Por mais que corressem, achavam-se sempre no mesmo lugar.

— Raios! resmungou Kaximbown, aqui por baixo deve ter coisa. Nós corremos, é verdade, mas a rua corre mais do que nós.

D'aqui a pouco, lá se vão nossas carcassas aos trambolhões.

Pandegolandistas, homens, mulheres e creanças, pararam rindo ás gargalhadas e apontando os esforços comicos de Pipoca para não levar uma cambalhota.

Farofa de vez em quando sentava no chão e só se levantava para levar um tombo mais serio.

— Querem ou não dar cabo dessa brincadeira? — berrou Kaximbown, ameaçando com os punhos cerrados a multidão.

— Porque correram? — perguntou um individuo dentre a multidão que se acotovellava á beira da zona rodante.

E ajuntou em tom sentencioso:

— Quem corre não tem a consciencia tranquilla, é signal de quem commetteu algum crime ou atrazou-se no trabalho.

— Não, senhor, quiz explicar Pipoca, é por causa do café com leite.

Como as palavras « café » com leite fossem desconhecidas na Pandegolandia, tomaram-nas como sendo o nome do causador daquella corrida.

E aquelle trecho maldito não cessava de rodar, dando que fazer aos terrestres. Eram trambolhões sem fim, pragas, ameaças.

De repente surgiu dentre a multidão um cidadão que logo foi reconhecido.

Era o guia que por primeiro se offerecera a ensinar-lhes como se vive na Pandegolandia.

— Ah! malandro! — gritou Farofa, ao reconhecer o typo, vem cá ver em que apuros nos metteste.

— Bandido!

— Patife.

— Dá cá um abraço! — fez Pipoca abrindo os braços.

O que Pipoca queria era puxar o guia para a zona perigosa afim de que elle tambem participasse do divertimento.

Uma simples pressão que o guia deu com o pé num determinado ponto da rua, fez com que o trecho em que Kaximbown e os companheiros se achavam, parasse de rodar.

— Arre! até que afinal! foi um suspiro geral de allivio emittido por aquelles peitos offegantes.

Dediquei-te uma duzia de murros, disse Kaximbown, approximando-se do guia, o qual não se amedrontou com a ameaça.

Então nós somos criminosos? — continuou o major, despedindo chispas pelos olhos.

— Saibam que aqui, quando se tem necessidade de prender um criminoso que pretende escapar ao castigo, recorre-se a este systema, infallivel para sustar qualquer fuga.

Este caso, porém, é rarissimo, pois que ninguem aqui tem necessidade de fazer mal aos outros porque a egualdade de privilegios supprimiu muitas manifestações de rancores,

máus sentimentos, defeitos desagradaveis á sociedade, como a riqueza aqui não é de dinheiro, mas de qualidades e são desconhecidas as causas que provocam o crime, taes como a bebedeira, a inveja, a ladroagem, as questões politicas, o jogo, os casamentos mal constituídos, o ciume, etc. Os criminosos aqui são raros como os tuberculosos.

— Que me diz? Conseguiram então a cura da tuberculose?

— Isso desde o anno 1801 da descoberta da photographia dos sentimentos.

— Estou doído por saber, como é que conseguem curar esta terrivel praga, disse Kaximbown.

— Calma. Amanhã vae se reunir o Congresso de Medicina Scissorganica, ao qual todos podem assistir e então terão os amigos terrestres o ensejo de aprender muita coisa.

— Sim, mas com todo esse estardalhaço de melhoramentos e invenções vocês se esqueceram de mandar concertar as calçadas; olhem em que estado ellas estão, todas desconjuntadas, um pedaço abaixa aqui, outro levanta acolá.

Ah! si soubesse que tenho callos até a raiz dos cabellos! O guia soltou uma gargalhada e ao mesmo tempo divertia-se a se balançar sobre duas lages movediças sob os pés.

— Vem cá, disse com ar zombeteiro, de quem está seguro de produzir effeito, vou mostrar porque as calçadas foram feitas assim. Nós aqui estamos no 3.º andar.

— Vocês chama a rua de 3.º andar?

— Naturalmente. O 1.º e 2.º estão aqui em baixo da rua. Ponham-se neste circulo.

Executaram as instrucções e segundos depois um elevador os conduziu a uma especie de longo corredor, cujas paredes se achavam inteiramente cobertas de alavancas, mancaes, braços de ferro-seleniato, engrenagens, e outros machinismos, uns parados por instantes, outros em movimento sem ordem nem alternação.

Estamos no interior de um piano, observou Farofa, algum pianista está tocando lá por cima e estas são as alavancas das teclas; nós aqui somos os cupins.

— Nada disso, retrucou o guia. Vou explicar. A Pandegolandia toda é uma machina só, cujo movimento é produzido pelos pedaes de que são constituídas as ruas todas da cidade. Qualquer parte da rua, dividida em pedaes, sob a pressão e o peso dos passantes transmite o movimento á alavanca correspondente e esta contribue para o movimento constante dos eixos de transmissão á machina geral.

— De maneira que a gente que passeia como vagabundo está trabalhando?

— E' isso mesmo. Aqui todos estão trabalhando sem perceber. A mesma machina, movida por esta enorme força desenvolvida, fabrica tudo quanto é necessario para a cidade.

— E a materia prima? Não vou lá acreditar que ella caia do ceu ou surja da terra prompta para entrar na machina.

— Da obtenção da materia prima se incumbem uns aparelhos que desempenham perfeitamente as suas funcções, são os radios-extractores selenicos inter-planetarios.

— Falta o Gaspardson para explicar esta geringonça.

— Os radio-extractores são aparelhos que, conforme a funcção para a qual foram construídos, extraem, átravez do espaço interplanetario, e por meios das irradiações, da superficie de qualquer planeta, tudo que precisamos com relação a materias primas.

— Ah! — disse Pipoca, agora sei; é por este systema que me roubaram a minha prima, com quem eu ia casar!

— E a mim os olhos, fez Farofa; depois dizem que aqui não ha ladrões.

( Continúa ).



Ingenuidade



LINDA e loira Alice, a mais galante e esbelta rapariga daquelles sitios, não era indiferente aos olhares apaixonados e ardentes do seu primo Arnaldo. Sozinha no mundo desde o alvorecer da vida, lá se foi Alice, um dia, para a casa de seus tios, cujo filho unico, o casmurro Arnaldo, uma companheira para os seus folguedos infantis.

bem precisava de bem precisava de seus folguedos infantis. E era, então, de vel-os como se queriam, aquelles dois priminhos. Não raro a sua amizade se patenteava nos sopapos e nos beliscões que se trocavam.

Passavam juntos o dia inteiro, fugindo de casa para os campos vizinhos ou para o pomar, onde,

*Debaixo das bananeiras,  
A' sombra dos laranjeiros,*

horas e horas seguidas se ficavam a vestir bonecos ou a construir casinhas de terra, a exemplo dos previdentes Joãos-de-Barros que habitavam as arvores mais frescas do vergel. E assim cresceram, um ao lado do outro, sempre amigos, sempre felizes.

Mas uma bella manhã, — nem tudo é felicidade neste mundo! — lá sahíu Arnaldo de casa, num trolley de molas tirado por uma parrelha de cavallos pampas, em companhia do pae, caminho de um longinquo internato. Quantas saudades no coração de Alice! Mezes, mezes e mezes correram, até que, nas ferias, a ventura interrompida recomeçou.

Pouca duração teve ella, porém. Mal as aulas se annunciaram, eil-o de novo rumo do collegio.

Outra vez o fim de anno, outra vez as ferias. Desta feita, no entanto, as cousas já finham outra feição. O lindo botão de rosa que era Alice, começava a desabrochar, s o b e r b o, cheio de seiva e de perfume. E Arnaldo, que se fizera mocinho, já não se atrevia a levar a prima para longe de casa, receoso de si mesmo, não sabia porque. Mas seguia-lhe os passos, os movimentos, por toda a parte, assustado, com o coração a bater, a bater...



E' uma cousa o preocupava: para onde ia ella, todas as manhãs, mal rompia a alvorada?

— Vou seguil-a!

E foi. Na madrugada seguinte, sorrateiro, enchendo-se de cuidados, Arnaldo acompanhou-a e viu... viu, o que, Santo Deus? Viu Alice atrevessar o pomar, abeirar-se do riacho que sussurrava as suas aguas claras entre pedras lisas, despir-se e núa, muito núa e branca, atirar-se á lymphá que lhe beijava os flancos.

*Bateu aza avoou*



*Em todos os tempos as obras foram sempre mais admiradas que os proprios auctores.*

Arnaldo não se conteve: chegou-se demais e foi apercebido. Um grito della, uma carreira delle, um grande susto de ambos, e nada mais.

Passaram o dia desviando-se um do outro, á tarde, porém, Alice e Arnaldo se encontraram, face a face.

— Você viu? perguntou-lhe ella.  
— Vi, fez elle, baixando os olhos.  
E ella, corada de pejo:

— Bem feito, quem mandou espiar!...

**Bruxa.**



Perfis imperfeitos...

E. L. S.

Topetinho penteado com rigor,  
Porte geitoso, pequeninos pés,  
De paletot de alpaca furta cor  
E gravatinha de quinhentos réis.

No movimento é um bicho, tem valor,  
Trabalha mais do que trabalham dez,  
A's vezes deita pose de doutor,  
Na mesa atopetada de papeis.

No telephone é tal a sua arrogancia  
E é tamanha ao falar, sua elegancia,  
Que centralisa em si toda a attenção.

E' muito conhecido cá na Estrada;  
Onde trabalha o chama a rapasiada:  
"Mosquitinho fardado da Secção".

Gonde de La Fère.



Trecho de carta de uma noiva ao seu futuro esposo:

«Bem sabes quanto a tua auzencia me faz soffrer; mas, embora com grande sacrificio para o meu coração, peço-te que não venhas cá em casa esta noite. Papae recebeu hoje a conta da Light.»

Visitem n' **A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

A portentosa exposição de **ROUPAS BRANCAS** para senhoras.

OS MAIS MODICOS PREÇOS DA CIDADE



# D. QUIXOTE



O DECOTE NAS SOCIEDADES CIVILIZADAS, SEGUNDO OS MAIS ELEGANTES FIGURINOS DE 1914

**D**ECORREU na maior intimidade, a 24 de Fevereiro ultimo, o anniversario da Lei Magna da Republica, filha presumptiva do sr. conselheiro Ruy Barbosa com o marechal

— Não acredito.  
E accentuou:  
— Seria um verdadeiro « suissidio » !...

**D**ECORREU encantadora a festa á fantazia com que o sr. Embaixador Edwin Morgan commemorou o seu anniversario natalicio, no dia 22, e em que se destacou, com grande brilho, o sr. dr. Robertinho Brandão.

O dr. Robertinho appareceu fantasiado de Morgan... dinha dos Cannaviaes.

**O**S prenuncios de que o verão vae acabar, principiam a levar ás casas de modas centenas de senhoras, que preparam, já, as suas « toilettes » de inverno. Ainda no ultimo sabbado, mme. S. G. F. reclamava na Barbosa Freitas:

— Fazendas para a nova estação.  
E o empregado, despreocupadamente, dando-lhe as amostras:  
— « Estas são »...

**P**ASSOU a 21 de fevereiro o anniversario de monsenhor Walfredo Leal, antigo senador pela Parahyba. Commemorando esse acontecimento de « pulpitante » actualidade, resolveram os seus amigos, que são todos « fieis, » levantar a sua candidatura pelo « terço ».

**N**A pensão chic do Flamengo travam discussão a Paula Serolli e a Tina Ricci, tão conhecida pelos seus olhos. Accusações. Injurias. Desmentidos. De repente, a uma perfida com a dona da casa, esta intervem a favor da primeira:

— « Paula, Tina mente » !  
E a discussão continua, devagarzinho, para não cançar...

**F**OI eleito deputado, pelo 2.º districto do Estado do Rio o dr. Luiz Guaraná, residente em Campos. O Guaraná foi, segundo se diz, um dos candidatos mais « estimulantes » que appareceram no 2.º districto.

**I**NFORMAÇÕES do Mexico annunciam, em nome do Instituto Geologico Nacional, uma proxima erupção do vulcão Papocateopee. A voz do « papoca teu pé », o povo está, já, abandonando a região, montado no dedo grande ajudado pelos meudinhos.

Deodoro da Fonseca.

A anniversariante, que é uma « constituição » fraca, continua virgem.

**F**OI operado ha dias, de um polipo no nariz, o conhecido politico mineiro dr. João Luiz Alves. De regresso a Bello Horizonte com aquella especie de cartilagem conservada em alcool, perguntou-lhe, curioso, o dr. Arthur Bernardes:

— E' sub-marina ?  
E S. Ex., informativo:  
— Não, Excia.  
E explicou:  
— E' sub... narina !

**S**IR John Anthony Ceci Tilley, novo Embaixador da Inglaterra no Brasil, foi condecorado, antes da sua partida de Londres, com a Ordem do Banho.

Foi por isso, segundo sabemos, que S. Ex. veiu para o « Rio ».

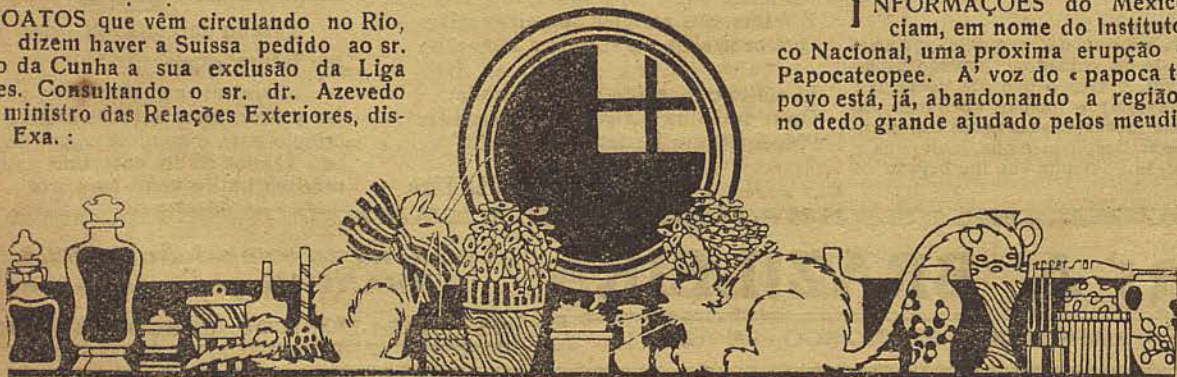
**O**BTEVE enorme votação no districto da Gloria, nas eleições para deputado, o dr. Nicanor do Nascimento. Ao ser informado do caso, o gracioso politico opposcionista levantou os seus lindos olhos ao céu, exclamando, feliz:

— « Gloria » in-excelsis « deus » !  
E benzeu-se com a canhotá.

**V**OLTOU para Londres, a 23, a bordo do « Andes », o illustre poeta dr. Fontoura Xavier, Embaixador do Brasil em Lisboa.

A Academia Brasileira de Letras fez-se representar no seu embarque pelos srs. Carlos de Laet, Ataulpho de Paiva e Goulart de Andrade. Esse acto da Academia foi muito louvado, pois que o auctor de tanto « triolet » merecia, realmente, a presença desse honroso « trio lá ».

**B**OATOS que vêm circulando no Rio, dizem haver a Suissa pedido ao sr. dr. Gastão da Cunha a sua exclusão da Liga das Nações. Consultando o sr. dr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, disse-nos S. Exa.:





# D. QUIXOTE



## Phrase sacramental

— Que calor !

## Consortio com sorte

Ao ver-te, minha deidade,  
Ascender, rápido, eu quiz  
Ao céu da felicidade,  
Nas azas do teu nariz.

Quando embarcar no cahique  
Do Amor, que os beijos arrosta,  
Buscarei, se fôr a pique,  
Dar, nas tuas costas, a costa.

E caçador atrevido,  
Buscarei caçar, a laço,  
O bicho do teu ouvido  
E o lagarto do teu braço.

Só te ver é meu desejo !  
Contigo tudo me encanta !...  
Amarrado em ti me vejo  
Pelo nó da tua garganta.

E's peixe tal que, num rasgo,  
Te comera até sem sal,  
Embora tivesse engasgo  
Com a tua espinha dorsal.

Teu beijo é um mel de grosêlhas...  
No cráneo, ó Flor, — não duvido,  
Tens um cortiço de abelhas,  
Pois cêra tu tens no ouvido.

Para que não faças feio,  
Como a palavra te mingua,  
Porque na língua tens freio,  
Corto-te o freio da língua.

## "D. Quixote" na Bahia



Dr. Augusto Vianna

Director da Faculdade de Medicina.

Risemos embora abrolhos,  
Havemos de nos casar  
Na capella dos teus olhos,  
Por capellão, teu olhar.

Do consortio (caso estejam  
Acordadas, as traquinas)  
Que só testemunhas sejam  
Dos teus olhos as meninas.

Guardemos nossos sigillos,  
Meu ramo de segurelha,  
Indo residir, tranquillos,  
No pavilhão da tua orelha.

Mobília comprar não posso ?  
Será bastante, meu bem,  
As tuas cadeiras de osso,  
Que a carne estofou tão bem !

Nos teus olhos feiticeiros,  
Que os meus amam, vida minha,  
Teremos dois gallinheiros.  
— Se elles tem pés de gallinha !...

Deñharei de desgosto,  
Se um dia, em que faltem pães,  
Forçar-me a fome, do rosto,  
A te comer as maçãs !

Talvez á voz do onzeneiro  
Eu ponha no Prêgo (é atroz!)  
Ou venda, a qualquer latoeiro,  
O bom metal da tua voz !

Se tal fizer, antevejo  
Que, em penitencia, não pouca,  
Mandarei preces, num beijo,  
Ao roseo céu... da tua bocca.

Mas, o beijo, que tem linha,  
Na entrada do céu, cortex,  
Talvez toque a campainha  
Da tua garganta, talvez.

Na lavra do Amor, cantigas  
Cantando, com tagatés,  
Das unhas colho-te espigas,  
Planto-te as plantas dos pés.

Na nossa casinha bella,  
Para espiaries, te aconselho,  
Não mandes abrir a janella:  
— A rotula tens do joelho.

Hei de os cravos mais carmineos,  
Rosas, lyrios orvalhados,  
Pôr nos teus vasos sanguíneos,  
Num gueridon collocados.

Da alcova, a papel da China  
Forrada, farás, com gosto,  
O reposteiro e a cortina,  
Com os pannos que tens no rosto.

Tens, num dente, — oh ! coisa boa ! —  
Corôa, que é de patente !  
Flôr, o teu bardo corôa  
Com a corôa do teu dente.

E sentindo a gloria nalma,  
Ao findar-se a coroação,  
Colherei do triumpho a palma  
Na palma em flôr da tua mão !

Horacio Ribalta.

## XIQUOTICES

( 1830 )

Ha por estas campinas  
Borboletas e flores campesinas.  
Flores e borboletas de mil côres :  
Umás a voar, outras a encher o ambiente  
Com seus gratos olores.  
Tão parecidas, tão irmãs, que a gente  
Não sabe se está vendo voar as flores,  
Se vem das borboletas multicores  
Esse perfume que se sente...



O CAPITÃO

As eleições



conhecido e falado por toda aquella grande e hospitaleira cidade e por mais dez leguas em torno... As suas façanhas foram sempre e são constantemente narradas e commentadas com entusiasmo por toda a gente.

Não sei de quem tenha logrado maior popularidade de que elle. Não ha quem lhe não admire o garbo marcial, os conhecimentos technicos theoreticos e praticos da tão difficil e tão complicada arte militar, e não ha tambem quem se não tema do seu reconhecido heroismo e da sua comprovada bravura. Porque o capitão é um bravo; incontestavelmente o capitão é um heroe.

Provam-no exuberantemente os seus grandes feitos gloriosos. E' um verdadeiro heró-soldado, sobre ser um cavalleiro de Christo. Como a sua bravura, a sua piedade é, tambem, incontestavel.

A' igreja, á hora da missa, sempre que sôa a campainha, o capitão, reverentemente, curva a cabeça e desembainha a espada, prova maxima do seu immenso respeito. Na procissão de S. Sebastião, porque (diz elle, numa attitude respeitosa, erguendo a mão, em continencia, á altura do bonet) este glorioso martyr foi, durante a sua gloriosa vida, seu collega de armas e de milicia, acompanha-lhe sempre o andor, devotamente, de primeiro uniforme, a espada sempre desembainhada. E, ai! daquelle que ouse, em momento tão solenne, fital-o com ar de mofa, ou commentar-lhe a attitude com risos escarninhos: sentirá logo gelar-se-lhe o sangue nas veias, porque o olhar do capitão, como a sua espada, fulmina.

Sentindo-se alvo da admiração de todos, o capitão, mais do que ninguém, admira-se. Tem um verdadeiro culto pela sua pessoa. E é uma delicia vel-o e ouvil-o, horas a fio, narrando, cheio de gestos, minuciosamente, os seus feitos.



— Já sei que você votou com o Governo.  
— Non, signore. Io sono povero ma non m'abaxo al piede de nessuno.

Mas quando, a sós, recorda esses feitos, é que mais o capitão sente a alma enfundar-se-lhe de vaidade e o coração entumecer-se-lhe de orgulho.

Assim é que, uma vez, cuidando-se só no seu quarto, alguém o viu, fardado, de pé, deante do espelho, monologando, num doce enlevo de si mesmo:

— Que bella figura, capitão! Quem haverá que tenha o teu garbo? Has de ir longe: tens feito tanto em tão pouco tempo! Tão moço e já capitão!

Esquecia-me de dizer-lhes que o nosso heroe é capitão da Guarda Nacional...

Laurindo.

Ameaça



AZIA-SE um casamento no Registro Civil. O Juiz de Paz, um velhote austero, de uma severidade a toda prova, não admitia que se fizesse barulho no momento solenne.

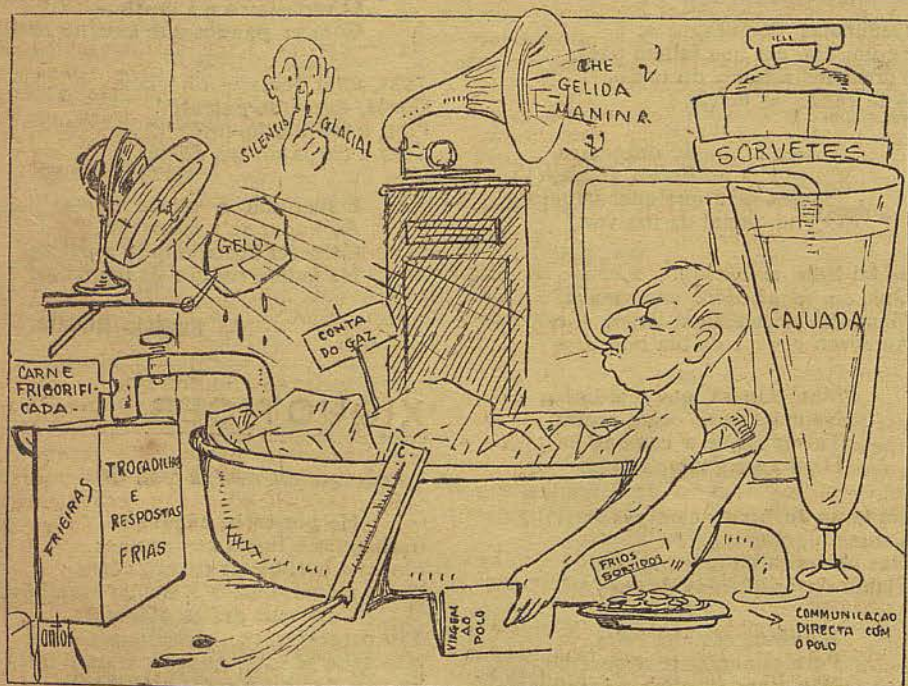
E nesse dia havia na comitiva dos noivos um par de jovens que, esquecidos do logar e da occasião, conversavam e riam como se estivessem em sua casa.

Por mais de uma vez lhes dirigiu um olhar severo o Juiz de Paz, sem ser comtudo attendido. Afinal perdeu a paciencia e lhes gritou ameaçadoramente:

— Fiquem quietos os senhores dois lá do fundo, porque se continuam com a algazarra eu os caso tambem!

Não é preciso dizer que, dos dois, quem se retirou immediatamente foi o rapaz.

Maneco.



Meios prophylacticos contra o calor.

Xiquotices

Sala replecta. O Ventura, Candidato a deputado, Apresenta, enthuziasmado, A sua candidatura.

— Elegei-me, pois, que, erguida, A minha voz democrata Será no Brasil ouvida Desde o Amazonas ao Prata!

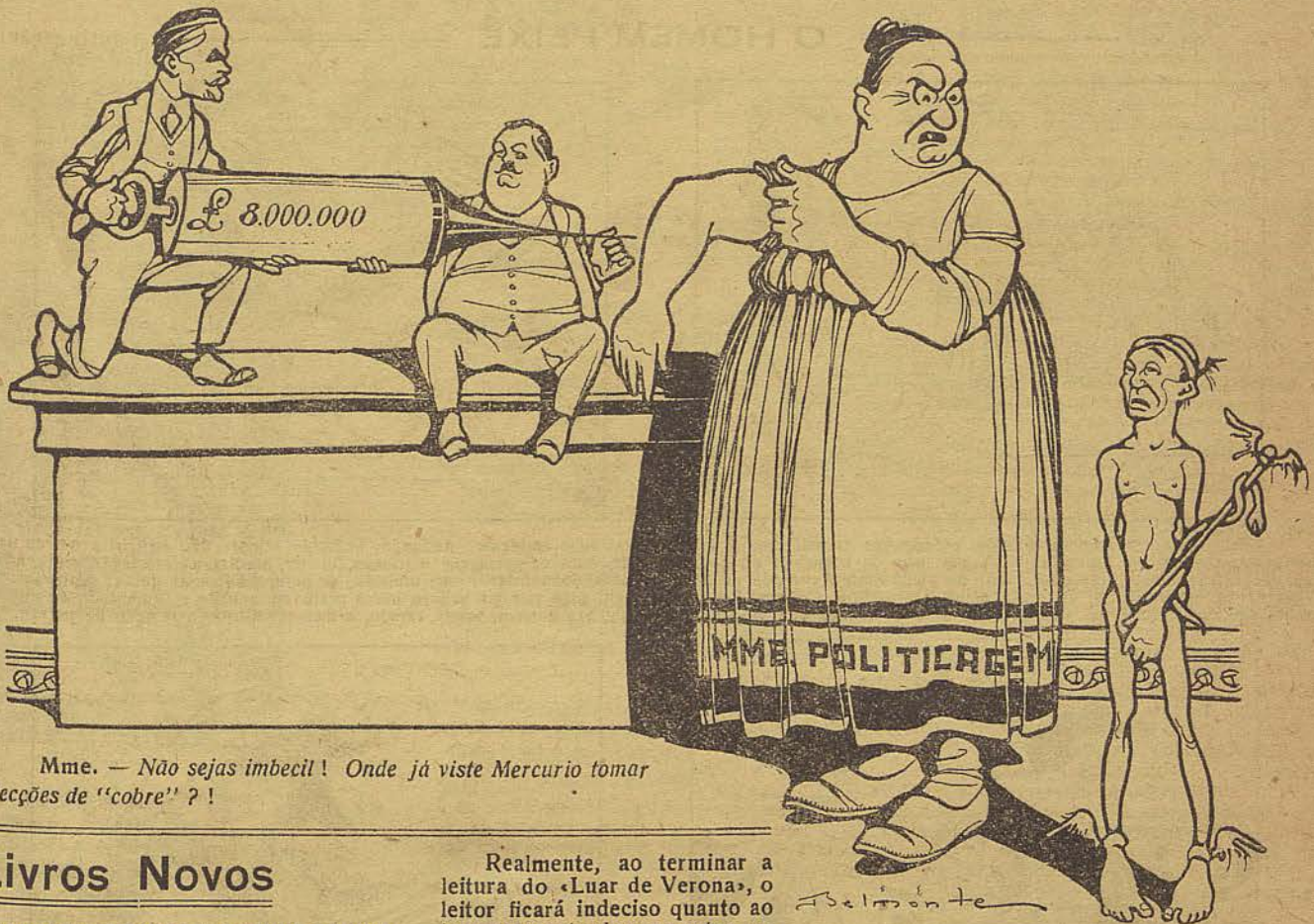
Nisto, do fundo, um mulato Diz, espichando o pescoço:

— Desculpe, seu candidato, Fale mais alto, eu não ouço!



D. PAULO EM S. QUIXOTE

O EMPRESTIMO



Mme. — Não sejas imbecil! Onde já viste Mercurio tomar injeções de "cobre" ?!

Livros Novos

"LUAR DE VERONA," DE NILO BRUZZI

Os versos mulhereiros, chorões, de que dizem estar cheio o Brasil, têm ainda, não ha duvida alguma, numerosos adeptos na nossa poesia contemporanea.

Para estes, continuadores da obra choraminga de Casemiro de Abreu e admiradores dos soluços de Pereira da Silva, a vida será sempre um enorme « val de lagrimas » que elles, os tristes, derramam continuamente, em versos mellosos e rachíticos, nas paginas das revistas femininas ou albuns de Milles, romanticas.

Mas, felizmente, para orgulho da nossa raça, este grupo lamuriento vae escasseando cada vez mais com as eternas historias de Pierrot e Colombinas, e a nova fornalha de poetas, symbolistas ou parnasianos, apparece-nos já de calças compridas e charuto no canto da bocca, olhando a mulher, feia ou bonita, orgulhosa ou humilde, condessa ou filha de sapateiro, com um pouco mais de superioridade, dessa superioridade que é toda a razão de ser da existencia do bichohomem.

Nilo Bruzzi, si bem que tenha sempre a sua maguasinha a chorar, confessa, entretanto, em « Duas Almas », o motivo porque não morre de amores contrariados.

« Sou voluvel como as palmas,  
Pois tenho em mim duas almas  
Cada qual mais diferente... »

Este tercetto revela a sinceridade do moço poeta.

Realmente, ao terminar a leitura do « Luar de Verona », o leitor ficará indeciso quanto ao temperamento do seu auctor em questões de amor.

Si em « Vinte e dois annos » (que é a sua idade) depois de dizer que anda na terra sem felicidade termina, lamuriento « Quem amei, como um louco, ingenuamente Pois de mim, nem sequer teve piedade... »

no soneto « Do diario de D. Juan », mostra-se um conquistador perverso, perigoso mesmo para a sociedade :

« Saciei minh'alma ruim nos teus amores  
Manchei-te a vida de impureza e dores  
E parti, quando tú mais me querias... »

Fica evidente, pois, ter Nilo Bruzzi, um cidadão que se diz ingenuo e auctor de crimes reprovaveis, mais de uma alma, longe de ser um « desalmado ».

Mas o poeta tem momentos de reflexão em que a sua alma, de tão variados matizes, se nos afigura um cubo, onde cada face é um soneto e cada soneto, uma face da sua alma.

E' quando na poesia « a uma senhora honesta », tem o gesto nobre de não perseguil-a, gesto que si não é do ingenuo de 22 annos, tambem não pode vir do espirito criminoso de quem mancha a vida de alguém com as suas impurezas.

E assim é todo o « Luar de Verona »: um mixto de ingenuidade, perversão e sensatez.

Para terminar, convem citar uma quadrinha das « Trovas de um vencido », onde Nilo Bruzzi, sob largas e brancas barbas philosophaes, diz, grave e sentenciosamente :

« Eu quizera ser amado  
Ao menos um dia só  
E depois ser enterrado,  
Voltando ao antigo pó ».

Como vêm, além da sã philosophia que encerra o desejo do inspirado poeta, de ser enterrado, tem um fim muito humano: evita-lhe o ficar para semente o que, aliás, seria um bem para a nossa poesia, que conta em Nilo Bruzzi, um dos seus mais finos e fortes cultores.

Terra de Senna.

Serviço máo

— Pessimo, esse nosso serviço de Mensageiro Urbano; além de demorado, carissimo.

— E' de facto muito caro.

— Se é! Cobram 2\$500 para levar uma carta á rua Haddock Lobo! Ainda ha dias tive de mandar um recado urgente a minha mulher; eu não podia ir jantar em casa porque o expediente do escriptorio se prolongava... até ao Assyrio.

— Foste ao mensageiro?

— Fui. Rediu-me 2\$500. Um desaforo!

— E que fizeste?

— Ora, não mandei. Preferi telephonar para casa; afinal levava quasi o mesmo tempo...



JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

POR SETH

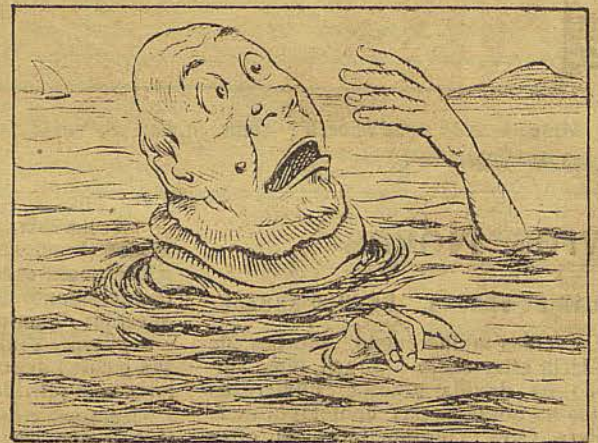
O HOMEM PEIXE

(Continuação)



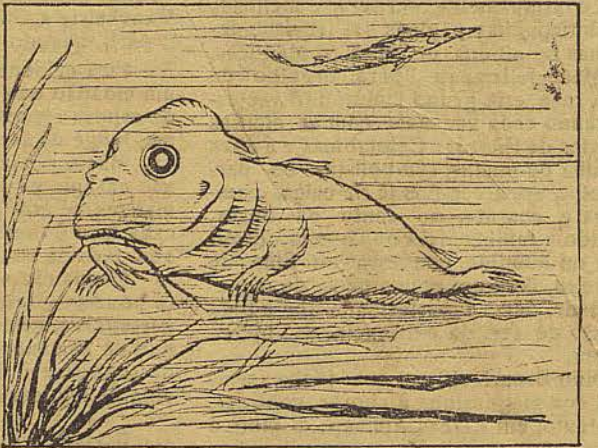
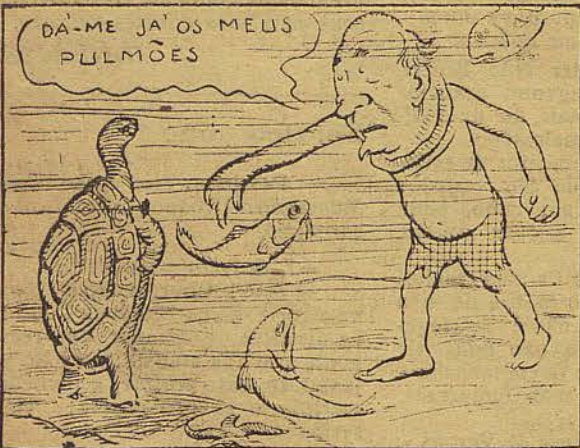
Como disse no numero passado, a tartaruga transformou á minha respiração pulmonar em branchial, isto é, por meio de branchias ou guelras, e eu, que estava morto, resuscitei. Senti-me plenamente á vontade no fundo d'agua e nem sequer pensei em voltar acima, á superfície. Comecei a passear tranquillamente no fundo do mar, gozando as curiosidades que via naquelle

extranho ambiente. Andando, andando sempre, não satisfeito o meu desejo de conhecer paizagens marinhas, fui ter, por fim, a certo lugar, onde, através da agua, lobriguei uma multidão de pernas humanas que se agitavam. Percebi logo que me achava numa praia de banhos e, lembrando-me então de que era homem, tomei, rapido, a direcção daquella reunião de pernas.



A proporção que me aproximava, sentia que o nivel da agua ia descendo sobre minha cabeça. Mal, porém, tive toda a cabeça de fóra d'agua, um grito de terror, unisono, echoou de todos os labios, ao verem-me de guelras! "Um homem-peixe!" gritavam, ao mesmo tempo que fugiam. Em

poucos minutos não mais restava um só banhista. Ia eu tambem tomar a direcção da praia para fugir á companhia dos peixes, quando comecei a sentir a respiração difficil. Faltavam-me os pulmões e eu não podia ter respiração aerea! Mergulhei de novo para não morrer asphyxiado.



Desesperei-me, entretanto. Quasi a arrehear de raiva, tratei de procurar a tartaruga maldita, disposto a esmagal-a. Se lhes disser, entretanto, uma coisa, vocês não me acreditarão: levei um seculo á procura do reptil. Quando o encontrei, exigi-lhe os meus pulmões. Calmamente, a tartaruga respondeu-me: "Por enquanto não, João Pestana. Ainda não terminei as minhas experiencias. Sempre quero ver se o habito de viveres dentro d'agua far-te-á virar peixe". E como eu me mostrasse acabrunhado e lhe implorasse misericórdia, ella respondeu: "Acaso, vocês, homens, têm pena

de nós, os animaes?" O certo é que tive de me resignar á condição de peixe. Milhões de seculos, — sim, milhões de seculos! — foram passando e eu continuava peixe! A minha cabeça foi se transformando na de um peixe, ao mesmo tempo que via o meu corpo cobrir-se de escamas e transformarem-se-me os braços e as pernas em aletas natatorias! Quanto á alimentação, eu me habitué a só comer vegetaes, porque me lembrava sempre de que milhões de seculos atrás o medico me prohibira de comer carne.

(Continua).



# D. QUIXOTE

## O PUDOR DO MATHIAS



—Venha até cá.

—V. Ex. me perdoe. Eu não ousou. Queira chamar a criada de quarto.

## UBI SUMUS

Para vermos onde estamos,  
Como esta terra é infeliz,  
Não é mister que vejamos  
Um palmo além do nariz.

Para vermos desta vasta  
Terra os tamanhos absurdos,  
Não sermos cegos só basta,  
Basta só não sermos surdos.

Não precisamos ter azas  
E olhos de aguiça, para vermos  
Toda a extensão destas vasas,  
Destas miserias sem termos...

Não é preciso ser fino,  
Póde-se mesmo ser tolo,  
Não é preciso ter tino,  
Não é mister ter miolo,

Para, por todos os lados,  
Vermos o estrago, os horrores,  
A obra, emfim, dos deputados  
E senadores...

Nem precisamos de argucia,  
De processos analyticos,  
Para vermos com minucia  
Toda a hediondez dos politicos...

Para logo sem disfarce,  
Sentirmos o que se fez,  
E' bastante respirar-se  
O ar que nos cerca, uma vez.

Quem mal os olhos descerra,  
E vê a invasão do lodo,  
Vê logo que a nossa terra  
Está perdida de todo;

Que a politica, sem pausa,  
Nos corróe e nos consome;  
Que é a fonte, é o motivo, é a causa  
Dos nossos males sem nome;

Que a politica destroça  
Tudo, no seu lodo immerso,  
Para desventura nossa  
E vergonha do Universo.

Não é preciso ter tento,  
Nem mesmo senso é preciso,  
Não é mister ter talento,  
Não é mister ter juizo,

Nem mister, leitor, que o sonde  
Com minucias analyticas:  
Veja o Osorio: critico; e onde  
Outro em condições mais criticas?!

Laurindo.

## DOS BANCOS A'S CADEIRAS

### ESCOL ANORMAL Methodo de sentençação

Ha homens que não têm espinha, isto é,  
são invertebrados.

Fontella.

Estar na espinha é uma velha expressão  
que traduz a nossa magreza.

Mozart.

Tirar a espinha da garganta é o mesmo  
que livrar o cidadão de um grande apuro.

Aramis.

Não é só o peixe que tem espinhas.

Beltrão.

Nada mais perigoso do que uma espinha  
de bacalhão.

Arminda.

Ha caras que têm mais espinhas do que  
qualquer trahira.

Fortes.

### Fabulas electricas

I  
O Anacleto era um musico afamado;  
Compoz uma opereta: «O Bemtevi».  
Mas, hoje, por ladrão é processado.

#### Moralidade

Dó, ré, mi, fá sol, lá, si!

II

O Julfo Mendes namorava a Rosa,  
Mas, o pae da pequena - um porco-espinho -  
Applicou-lhe uma tunda pavorosa.

#### Moralidade

Não ha rosa sem espinho!

III

O Zé Maria andava atraz da Rola  
E agiu com tanto amor, com tanta graça,  
Que conseguiu engabellar a tola.

#### Moralidade

Quem porfia mata a caça!

### Mexericos pedagogicos

#### Dizem...

que raiou uma nova era para a Instrução.

que é um verdadeiro renascimento.

que não se trata mais de grupo, como diz  
o povo.

que vamos, finalmente, ter predios esco-  
lares.

que o Venerando da Graça conseguiu  
uma graça veneranda.

que o caso da Escola Medeiros e Albu-  
querque continua na Escola Francisco Manoel.

que as adjunctas já disseram: *Toca o  
hymno, Zeferino!*

que os serventes vão convocar uma re-  
união para resolverem se devem ou não var-  
rer as escolas.

que Lamarck e Darwin já foram citados  
a proposito das adaptações dos predios... ex-  
colares.

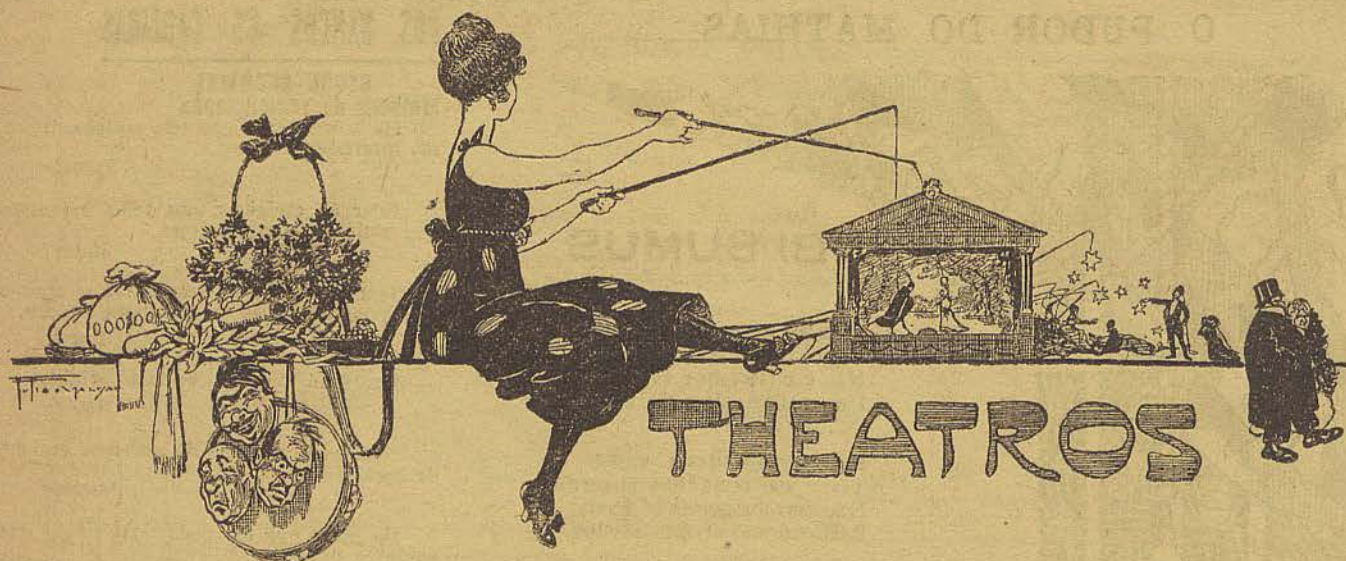
Argus.

A escavadora do Castello vae pas-  
sando ás mil maravilhas.

O mesmo pode-se dizer dos ex-cava-  
dores. Estes já não cavam, porque já se  
encheram suficientemente.



# D. QUIXOTE



«Depois de tanta canceira, Depois de tanto trabalho, Enfim, talvez quarta-feira Saia o Almanach do «Malho».

Isto foi publicado ha muitos annos, num dos numeros do «Malho».

Com algumas rimas novas esta quadrinha poderia ser cantada, com musica de d. Francisca Gonzaga, pelos auctores da «Jandyra», a opereta que sobe hoje á scena do Recreio, e que tão disputada foi, sob o nome de «Guasca», pelo Eduardo Vieira.

Os nomes dos auctores não são desconhecidos no meio theatral.

Ruben Gill é poeta, caricaturista e fez, durante longos annos, a secção «Cinema-Trova» do «Theatro & Sport».

Como caricaturista, dedicou-se á litteratura theatral, onde irá colher, sem duvida, novos louros.

Alfredo Brêda, embora sem cabelleira (tal o horror que lhe inspiram os cabellos grandes, não sabemos porque motivo) é tambem poeta de todos os generos: lyrico, symbolista, humoristico, etc., etc.

A idéa da «Jandyra», nasceu de d. Francisca Gonzaga, que precisava escrever uma partitura gaúcha, o que é a prova de que a musica da «Jandyra» alcançará um enorme successo.

Os dois auctores, que são esses dois que figuram ahi no «cliché», devem estar satisfeitos, pois «Jandyra» sóbe á scena com um rigor de «mise-

en-scène» e um desempenho magnifico, com o actor ensaiador Octavio Rangel e a joven actriz Lêda Vieira nos principaes personagens.

Souza, a companhia mais familiar que aqui se tem formado, dado o grão de parentesco existente entre o tenor Alacid e as senhoras Adelina e Sarah Nobre.

Da peça de estrêa, a falta de espaço obriga-nos a deixar para o proximo numero o respectivo commentario.

Mas não se assuste o actor Antonio de Souza por tão pouco: ha males que vêm para o nosso beneficio.

Já foi publicado o elenco da nova companhia do actor Pinto Filho.

Pinto Filho tem uma verdadeira paixão pelas excursões que os outros, os que enjoam a bordo, chamam «mambembar»...

Mas o actor Pinto Filho não se apoquenta com a opinião dos outros: o que elle quer é poder «contar um causinho», sem a intervenção de ensaiadores, etc.

O escriptor Claudio de Souza, auctor afamado da «Flores de Sombra» e muitas outras comedias, continúa a jurar por todos os Deuses deste mundo e do outro, que não é elle o Soares Junior.

Entretanto, não tem coragem de dizer que a peça é fraca, não vale nada como enredo, nem como theatro.

Querem maior attestado de paternidade?

Terra de Scena.



## COMPANHIA ANTONIO DE SOUZA

Estréiou no Carlos Gomes a companhia dirigida pelo actor Antonio de



# D. QUIXOTE

## No alto commercio

Oscar Carvalho.



Gozando o clima petropolitano  
Foge ao bruto calor da Capital:  
Mas nunca deixará — salvo um engano—  
De gozar o calor do capital...

## PO'

Que ha de extranho que uma dama  
Ponha pó de arroz no rosto,  
Se muito rapaz de fama  
No rosto esse pó tem posto ?

Se a gente, em ruas e praças,  
Com os olhos, que Deus lhe poz  
Na cara, até vê carcassas  
Cobertas de pó de arroz ? !

Se só boneca de louça  
Quer a menina, e petêca,  
Certo é que quer quando moça,  
Do pó de arroz a boneca.

Mas é Pierrot que protesta :  
"Eis quem nunca o pó poupou.  
Pôr pó na cara e na testa,  
Privilegio é de Pierrot".

Caso a molestia na gente  
As tristes azas desdobre,  
O medico, logo, o doente  
De pós de pilulas cobre.

Na África, o preto reinando,  
As africanas, então,  
Por pó de arroz, vão botando  
No rosto pó de carvão.

A cozinheira, que é bôa,  
Quando a patrôa é ranzinza,  
O fogo assoprando, empôa  
A trunfa de pó de cinza.

Passando, o bonde da Light  
Só na desfilada sua,  
Quando a gente lhe diz: -- Vae-te!--  
Nos cobre de pó da rua !

Flora, sempre de namoro  
Com o Jardim, dando o bom tom,  
O pollen tem por pó de ouro,  
E o gyrasol por pom-pom !

Quando quer qualquer pessoa  
Seu paladar bem trajado,  
Do estomago a face empôa  
Com pó de café, mas coado !

Na mesa pobre, a passôca,  
De que o jantar se compõe,  
Por pó de arroz, de mandioca  
Farinha na face põe.

E no banquete, o presunto,  
— A gula aguçando á mosca,—  
Todo perfumado de unto,  
Se cobre de pó de rosca.

Se seus filhos pequeninos  
No Inverno cobre com lãs,  
No Verão cobrem com fino  
Pó de arroz as ternas mães.

Mesmo o proprio Firmamento  
Abre o olho (o do Sol) e terno,  
No rosto applica o nevoento  
Pó de arroz que trouxe o Inverno.

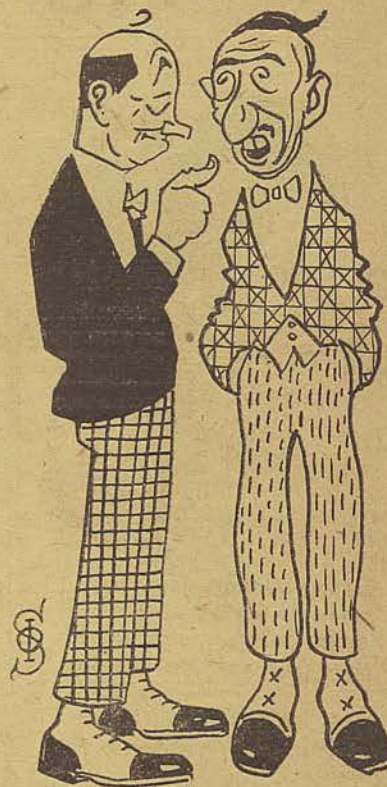
E diz á Amplidão : "Menina,  
Bom dia !" e a beijar-lhe a mão,  
Com o pó de arroz da neblina  
Poívilha toda a Amplidão.

No Pindo, onde a cornamusa  
A Musa toca, faceira,  
A Musa, nas faces, uza  
Pôr dô Humberto a pura Poeira.



—Nunca tomaste um pifão ?  
—Tomei; uma vez apenas e para nunca mais..  
—A resaca foi terrivel, hein ?  
—Não é por isso; é que chegando em casa olhei  
para minha mulher e vi duas em vez de uma...

## Astronomia



— Lêste a historia da passagem de Venus,  
contada pelo XX ?

— Li. É uma passagem muito commum  
por Mercurio.

Num filho, que em rôxas rixas  
Faz escandalos, até,  
E da Roleta ama as fichas,  
Pode o pae dar pó de pé !

A Noite, de negra bata,  
Logo depois do Sol posto,  
Do Luar, com o pom-pom de prata,  
Põe pó de estrellas no rosto.

Fez Pó do Mundo a conquista !  
Té põe no morto, afinal,  
Dona Morte, a massagista,  
Por pó de arroz...pá de cal !

A Medicina, com poaia,  
Se empôa á luz dos espéculos ;  
Mesmo a Eternidade ensaia  
Pôr nas rugas pó dos seculos !

Gomma em pó traz a camisa,  
Do moinho empôa-se a mó,  
Té na bota, se ella pisa,  
A propria poeira põe pó !...

Portanto, Damas, cobri-vos,  
— Como de orvalho as cecens,—  
Não só de rendas e crivos,  
Mas de pó de arroz tambem.

Elsó Gama.

O D. QUIXOTE é impresso com as tintas  
de Ch. Lorilleux & C.



# No MUNDO DA BOLA



Footballer jornalista,  
De nariz monumental,  
Director de uma revista,  
De feição "imparcial"...

## Os footballers hespanhóes.

Conforme têm noticiado os diários desta capital, os hespanhóes, que pretendem jogar cinco matchs em nosso paiz, desejam simplesmente isto: a renda dos mesmos, menos 10% que darão á Confederação, um terreno com 200 metros de frente por 50 metros de fundo na Avenida Rio Branco, o Stadium que o Flamengo vai construir, metade do Theatro Municipal e que o presidente da Confederação não seja mais chronista sportivo!

Os amadores exigem pouco...

## O regresso do notavel Back Abril Peres.

Segundo telegramma particular, embarcou segunda feira ultima em Montevideo, com destino a esta capital, o consagrado back Abril Peres, pertencente ao valoroso America F. C.

Em companhia de Abril vem o seu irmão Março, que occupava com destaque a posição de meia direita no Penarol.

Sabemos que brevemente o quadro do America será o seguinte

Janeiro  
Fevereiro — Março  
Abril — Maio — Junho  
Julho — Agosto — Setembro — Outubro,  
Novembro  
Reserva — Dezembro.

## O aviador patricio Edu Chaves, socio honorario do Manguinhos F. C.

Sabemos que, por occasião da entrega do honroso titulo, ao notavel aviador patricio, a distincta directoria do Club da Estação de Amorim, oferecerá aos seus associados um lauto banquete nas nuvens.

Não ha duvida, que o pessoal do Manguinhos, está pondo as manguinhas de fóra.

## Surica Jogou pelo Vasco.

Positivamente o Carioca F. C. está fadado a ficar sem os seus melhores elementos. Já corre com insistencia o boato de que o Mario e Henrique irão para o S. Christovão; Surica parece está inclinado a jogar pelo Vasco.

E, segundo affirmam, o ve-loz extrema direita Paulo Cannongia está resolvido a jogar pelo Fluminense F. C.

## O Grande Festival organizado pelo V. Bôas A. C.

Conforme era anciosamente esperado, realizou-se domingo ultimo o festival organizado pelo V. Bôas A. C.

O programma foi rigorosamente cumprido, sahindo victorioso, em todas as provas, o quadro do club organisador da festa.

A banda de musica, que tocou durante os intervallos, executou trechos de Ruy Barbosa, Miguel Couto, Rodrigo Octavio, Pires do Rio e outros auctores nacionaes.

A entrada custava unicamente cinco moedas de duzentos reis.

Telegramma da Associated Press :  
"PEKIM, 21 --- O Ministro da Guerra está preparando uma expedição contra Urga, que utimamente foi tomada por forças russas e mongeijas".

--- Eu não tenho confiança nessa expedição que está sendo "urganizada" em Pekim, --- observa o Kalixto.

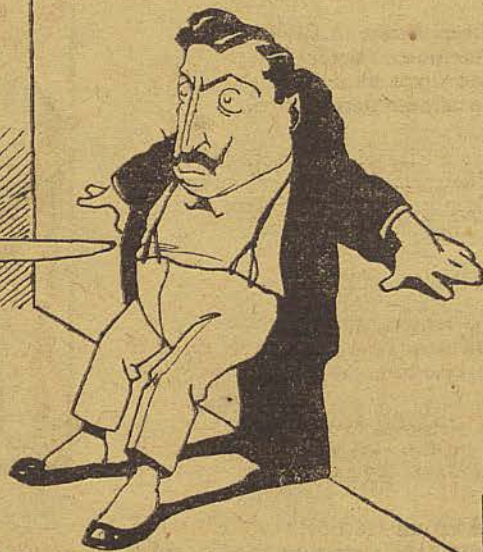
E esclarece :

---E' muito "pekim...niua" !

O trovão roncou.

## NOTICIA ILLUSTRADA

Depois dos casos das coberturas, dos sapatos, do general Figueiredo Rocha, do general Bento Ribeiro-Missão Franceza, etc., etc ficou combinado, por proposta do governo, que a posição do ministro da guerra, seja a mais commoda possivel.





# D. QUIXOTE

## MANO SOBRE O MANO



TIO SAM --- Não está direito ! Acabe com esse arrôcho !  
JOHN BULL --- E que faz você com a pequena republica vizinha ?  
TIO SAM --- Isto é outra cousa... Ainda não entrei na Liga das Nações...

### XIQUOTICE

( THEATRAL )

Conheço um sujeito, o Bessa,  
Velho penetra de teatro  
Que se não gosta da peça  
Bate com os pés como quatro.

De outro sei, um bom pagante,  
E um mellomano feliz,  
Que por peor que a artista cante,  
Elle applaude e pede bis.

Entre os telegrammas recebidos pelo sr. dr. Elisiario Tavora sobre as eleições no Ceará, transcrevem os jornaes o seguinte :

“JAGUARIBE-MIRIM, 21 --- Seu nome aqui obteve 744 votos. Sua victoria será formidavel todo districto. Parabens. --- Carleto”.

Até á ultima hora o sr. dr. Elisiario Tavora não havia recebido, como complemento, o telegramma do Rocca.



--- Que pratos temos hoje ?  
--- Nenhum. O patrão brigou com a patroa e quebrou todos os pratos.

### Dialogo

O Zéca :

— Chamem-me calvo, casmurro,  
Chamem-me tudo... Com a bréca!  
Mas não me chamem de burro :  
Nunca vi burro careca !

O Chico :

— Mal abriste a bocca, ó Zéca,  
Para logo ouviu-se um zurro :  
Se não ha burro careca,  
Ha muito careca burro !...

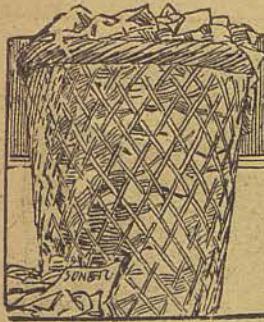
Saulo.

Telegramma da United Press :

“ROMA, 20 — A junta eleitoral reconheceu como eleito o deputado Conca. O sr. Conca é pedreiro”.

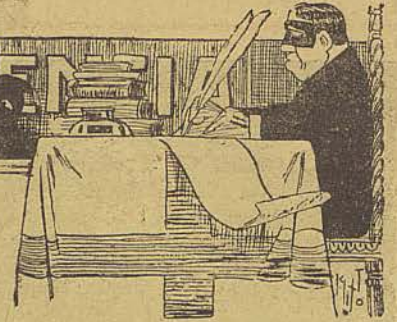
O primeiro discurso do novo parlamentar, já se sabe, foi com certeza defendendo uma “parede”.





## CORRESPONDÊNCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor  
Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará a título de animação,  
**CINCO MIL REIS**



**FORTUNATO AZULAY**—V. pensa que isto é banca de exame? Eis como se nos dirigiu você:

*O abaixo assignado venho muito respeitosamente requerer a V. Exelleneta se digne mandar inscrever a minha humoristica anedocta.*

Pois está indeferido o seu requerimento. Mesmo porque, o abaixo assignado venho, lhe acarretaria uma bomba formidavel. Maior do que a que explodiu aos portões do Itamaraty.

**GIGANTE**—V. não é o auctor dos versos que nos enviou. Quem metrifica regularmente não escreve *assenos, conserte, corte*, e outras barbaridades identicas. Gigante, o ladrão tambem se conhece pelo dedo... E o seu é dum tamanho que faz medo! Quanto á *Fregueza «difficil» de «contentar»*, contentou-se com o fundo da cesta, onde dorme agora a sonno solto, sonhando com um punhado de notas de 5\$000. Ainda bem que não passa de sonho...

**PE ÉFE ÉSSE**—V. já experimentou tomar banho com potassa e fazer gargarejos com agua de sapolio? Pois olhe: sem essas coisas V. não conseguirá ficar limpo.

**LUIZ A. MARTINS**—Só damos publicidade a trabalhos ineditos. Emfim, como queremos ser-lhe amavel, transcrevemos aqui algumas «quadras» da sua «poesia»:

*A Mis Pearl White  
A jovem mais corajosa  
Ama a arte da scena muda  
A jovem linda e formosa.*

*A Mis Doroti philipis  
Jovem de grande valor  
Sempre será afamada  
Por trabalhar de amor.*

*A Mis Doroti dallão  
É uma jovem afamada  
É artista preferida  
É de todo o mundo estimada.*

*O Douglas Fairbanhes  
Por ser um bom atleta  
É preferido na infancia  
É muito querido na teta.*

*O famoso Willim Desmonde  
Que trabalha com ardor  
Trabalhos de Athleta  
Pella arte e pello amor.*

*O Marroi Saltisburi  
É um artista triunfal  
Seus trabalhos é de tragico  
Que não á outro tal icual.*

Tome cuidado, amigo Martins! Não frequente cinemas. Se os artistas americanos souberem-no auctor de taes versos, são capazes de, abandonando a teta de projecção, projectarem-se de unhas e dentes sobre você.

**PUBLIO LÉNTULO**—Não queremos a sua collaboração quinze-manal (como diz V.), nem mensal, nem annual. Aceitaremos comtudo as suas tiras em branco, que o papel que V. usa é de primeira ordem. Só assim.

**RAMALHO CLASPEITA**—Se a sua alma é tão suja como as coisas que você escreve, metta-se em conserva numa lata de creolina antes de dar um tiro na cabeça. E morra, com com todos os diabos!

**VELLUDO**—V. foi conhecer as asperezas da cesta. Isto, com certeza, não o maguará, pois que o amigo já esperava tal coisa, segundo nos declara nesta quadrinha:

*Se meu sonêto, enjeitado  
Fôr pr'a cesta do Estradeiro,  
Ficarei resignado  
Pois não é elle o primeiro.*

Assim é que é: todo *Velludo* deve ser macio... de genio.

**ASTORFO CHECHÉO**—Não conseguimos penetrar o mysterio que envolve os seus *Factos que se reproduzem*, mysterio que nos parece mais inexplicavel que o da Santissima Trindade. Porque não se dedica aos enigmas pittorescos?

**H. UCHO**—A sua anedocta foi copiada de algum almanaque hespanhol. Mas si você não sabe um tiquinho de portuguez, porque, diabo, se mette a ler coisas em lingua estrangeira?

**EGO**—Ponha fóra a sua machina de escrever. As letras lhe saem tão falhas, que é impossivel reconstituir as suas locubrações humoristicas. Nós já temos tanto trabalho, e V. a querer que percamos tempo em decifrar os seus hieroglyphos dactylographicos!

**DIABLESSE**—Sua *Conversa fiada*, nem... de graça. A propria cesta quasi se recusou a recebê-la!

**MANECO**—Trez das suas historietas foram aceitas. O *effeito*, porém, por muito porca, não surtiu effeito. Tome sempre um banho antes de escrever coisas para o «D. Quixote», acerrimo inimigo da pornographia.

**POETASTRO**—Se V. fosse mais modesto um pouco, em vez de *Poetastro* assignar-se-ia *Poetastrissimo* d'agua dulcissima!

Veja só que coisa pavorosa:

*Certa vez encontrei-me co'a phalena,  
Vis à vis, frente à frente, (Que tableau!)  
Fui sentindo o calor d'uma Gehena!*

*Vou contar tudo quanto se passou:  
Fui dizer «eu fadoro» á tal pequena,  
Ella berrando disse: «Sê fedô!»*

De accordo com sua pequena, fazemos nossas as palavras della. Miseravel!

**BACHAREL X.**—O *Azar* teve sorte, porque a merece. Será publicado. De outra vez, porém, faça-nos o favor de mandar coisa mais curta.

T. — Vae aqui mesmo o seu pensamento:

*O Brasil é uma besta de carga, carregando duas bolsas furadas: a Camara e o Senado.*

*O tropeiro é o tio Pita.*

O lugar de «madrinha da tropa» ainda não foi occupado por ninguem. Pode ir tratando, desde já, de arranjar um sincerro...

**ENER**—O amigo bateu a portas erradas. Os seus versos—*A minha Bitú*—mande-os para o «Jornal das Moças». Não é por ser de graça que ha graça na sua collaboração.

**LANTERNA**—Pode orgulhar-se de uma coisa; V. é o calligrapho mais perfeito que nos tem apparecido. Mas, em compensação, os seus versos são os mais quebrados que temos visto. Foi por isso, com certeza, que V. os intitulou de *Quebradeira*... Ahi vae uma prova:

*Era fria e escura a noite.  
Enrolado em meu unico paletot,  
Seguia triste e reverente pela rua,  
Sem um nickel sequer, um só!*

Pois olhe: atire-se ao cabo da enxada, que é inutil contar com os nossos 5\$000.

**MALIZ**—Os seus *Conselhos* não podem ser ouvidos por ninguem, tão mal metrificados estão elles. De mais a mais, conselhos em versos não pegam. Ouça estes, que são em prosa, mas que lhe podem servir de muito: estude um pouco antes de se metter a sebo. Em vista do que, seria melhor substituir aquelle seu verso

*A má sorte já me arrasa,*

por este outro, muito mais verdadeiro:

*Minha ignorancia me arrasa...*

**UM LEITOR**—Transcrevemos aqui o fecho daquella coisa *Os almofadinhas* a que V. teve a coragem inaudita de chamar soneto:

*Mas não! A Sorte é muito caprichosa...  
Somente o protege de quando em vez  
Para não ser-lhes sempre desditosa.*

*E' que não se faz aquillo que se quer.  
Se olham para as moças, caem no xadrez;  
Se para os moços, passam por mulher.*

Estamos a crer que V. é um almofadinha legitimo, que nunca foi recolhido a um xadrez disciplinador. *A bon entendeur...*

**O. Duque Estradeiro.**

# 54

## A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a **GUANABARA** na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92



## D. QUIXOTE

### BELLAS-ARTES

Encontramos por acaso — um desses acasos providenciaes — o pintor André Vento.

Encontramol-o na rua Haddock Lobo, onde a sua arte é um facto reconhecidamente verosimil, apesar da elegante rua do Estacio não ser uma dependencia, salão ou barracão, do Club dos Fenianos.

O admiravel pintor dos pombos da praça de S. Marcos, está enthusiasnado com o seu successo de carnaval.

— Não póde imaginar o quanto me sinto outro, depois daquella noite, para mim tão memoravel. O carnaval é a verdadeira arte em sua mais alta significação.

Ultrapassa mesmo a qualquer taboleta de Leitaria, em sacadas de segundos pavimentos.

— E sobre o premio de viagem? Não concorre?

— Não, não posso. Tenho outras aspirações. O carnaval absorve-me actualmente. E depois, comprehenda: ha meninos que precisam ir á Europa. E' verdade que eu fui sem premio de viagem, mas num tempo em que havia conflagração européa.

— Então a sua resolução é inabalavel?

— Sim; eu só poderia ir á Europa, para aperfeiçoar-me em allegorias sobre quatro ou oito rodas, com premio de viagem... do Club dos Fenianos.

E' o que vou lembrar á directoria na proxima assembléa geral.

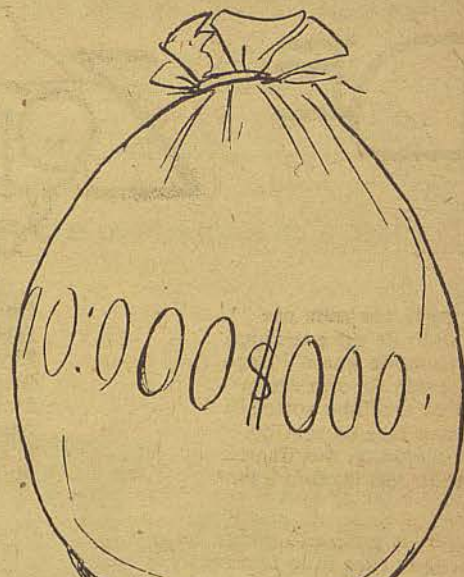
E, despedindo-se, lá se foi o Vento, risonho, enquanto nós tomamos um bond para a cidade, onde nos deliciamos com uma pagina de Garcia Marggiocco, o bello chronista do Helios, do Luiz Edmundo e do Luiz Peixoto.

Antonio Parreiras, segundo noticiamos em primeira mão, vae fazer brevemente uma exposição de trabalhos sobre a nossa historia, com scenas da revolução de Pernambuco, trabalhos executados em Paris.

### Num museu, em 1950



— Com certeza, deve ter sido isto um instrumento de tortura.



--- Onde vaes com essa bolama toda?  
--- Estou na duvida, se devo pagar a divida da Alemanha ou a conta da Light...  
--- Fazes o que quizeres, quanto a mim, acabo de pagar o aluguel da casa...

— A «execução» das figuras, como sempre, será muito admirada.

A exemplo do que se tem feito ultimamente, uma importante fabrica de calçados vae organizar o seu concurso de cartazes.

Dada a natureza da industria, a concorrência de expositores será, portanto, a maior que se tem visto em exposições congengeres.

Consta que o poeta Ronald de Carvalho vae propor a criação da sala Martins Ribeiro, logo em seguida á inauguração da Rodolpho Bernardelli.

Uma vez victoriosa a idéa do poeta Ronald de Carvalho, o architecto Francisco dos Santos lembrará tambem a necessidade da sala Francisco de Andrade.

Noticias de Paris annunciam que o esculptor Modestino Kanto ainda não fez nenhum monumento de 20 metros, conforme promettia aqui, á porta do Bellas-Artes, e aos seus alumnos do Lyceu.

Tecles Pol, no emtanto, ainda tem esperanças...

Terra de Senna.

# A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

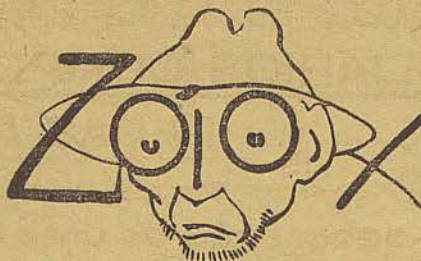
Mantem galhardamente a primasia entre as casas que maior e mais bello sortimento possuem em artigos da moda.

**GRANDES VENDAS ARTIGOS DE VERÃO**



## D. QUIXOTE

# DE ZOO ABERTO



O Brasi tá cáe num cáe  
No fundo de um precipício  
Só p'ra móde que o Pitaço  
Num cuida dereito disse;  
Tudo os mocinho sorteado  
P'ra vim fazê os serviço,  
Num chegaram nos quartê,  
São tudo uns insubimisso.

Mais porém tô quage certo  
Que elles tudo tem rezão;  
Só mêmo os troxa é que véste  
Farda, bôta e cinturão,  
P'ra móde que os manda-chuva  
Só alista os pobretão,  
Pôno fôra das filêra  
Tudo os fio dos mandão.

Entretanto, si o meu fio  
P'r'um acauso fô sorteado,  
Eu vô dizê ansim p'r'elle:  
— Vã pegá no pau furado!  
Aprenda a lidá c'as arma,  
Seje um valente sordado,  
Dos bão, dos bravo, dos forte,  
Dos que tem quatro costado.

E depois eu acrescento,  
Falano em bão portuguez,  
E mêmo se fô perciso  
Repito nove ou deiz veiz:  
— Seje porém pratiota,  
E embóra vá p'r'o xadreiz  
Num faça causo das órde  
Da tar missão dos franceiz.

Quem manda nas nossa trópa  
São os nosso generá,  
Que sabe bem o terreno  
A donde tem que pisá;  
Se esses franceiz cuvenido  
Tem vontade de mandá,  
Que vórte p'ra sua terra,  
Que farta num faiz pru cá.

Infelizmente, meu povo,  
Nóis tamo sujeito a um grego,  
Que se agarra de unha e dente  
Nas renda do seu emprego;  
E pru riba disso tudo  
Véve cum tudo socego,  
Sugano os cobre da União,  
Que inté parece um morcego.

Eu se fosse militá,  
Inventava uma bernarda,  
P'ra móde pô esses dianho  
Mettido nas carça parda;  
Mais porém eu sô paisano,  
Num tenho réfe nem farda,  
E a não sê numa caçada  
Num sei lidá c'a espingarda.

Em tudo o causo aconseio,  
Dizeno p'ra tuda a gente,  
Que se revórte de réiva  
É que essas coisa num guente.  
Percisamo torná crao  
Que nós temo sangue quente  
P'ra escorá os valentão  
Cara a cara e frente a frente.

Mais dexêmo dessas coisa,  
Bamo tratá de ôtros factó,  
Que os jorná tão relatano  
Cum letrão de espaiafató;  
Num quéro falá dos crime,  
Dos terrive assassinato  
Que tudo dia cuntece  
Pru farta de mais recato.

As coisa véve tão preta,  
Hai tanta patifaria,  
Que era pôco p'r'as noticia  
As fôia que aqui havia;  
Entonce veiu «O Combate»  
Que é jorná de valentia,  
E num durô muito tempo  
Veiu ôtro dos bão, que é «O Dia».

Mais nem ansim desse geito,  
Cum tudo esses jornalista  
Feito fiscá do governo,  
Os chefão num baixa a crista;  
A policia cruza os braço,  
Dos ladrão num sae na pista,  
Só persegue os operario  
Que ella chama de grevista.

Mais porém os contrabando  
Tá se dano tuda as hora,  
Sem que a policia resorva  
Pô as manguinha de fora.  
O Geminiano é um banana,  
Num hai ninguem mais espóra,  
E o persistente é ôtro dianho  
Que num manda elle i s'embóra.

Otordia deu-se um causo  
Que me pôiz de oreia em pé,  
P'ra móde que inté agora  
Ninguem sabe bem o que é;  
Eu quero falá da peste  
Que mata gente a grané  
E que faiz os atacado  
Vomitá que nem café.

Parece febre amarella  
Que deu lá nas Inhauma,  
Segundo o doutô das victima  
Que viu morré de uma em uma;  
Mais o pessoá da Saude  
Jurô num sê coisa arguma,  
Dizeno p'ra tuda gente  
Que sem medo coma e druma.

Seje verdade ô num seje  
Vô pô as barbas de môio,  
Que só de pensá na peste  
De medo tremo e me encôio;  
Se a tar doença continúa,  
P'r'o sitio já me recôio,  
Pruque eu bem sei que o governo  
Dêxa o povo sem apoio.

E mió nem falá nisso  
Que essas coisa assusta a gente,  
Fazeno tremê de medo  
O cabôco mais valente;  
Mais se a coisa fô verdade  
E alastrá-se de repente,  
Entonce é que eu num duvido  
Que o tio Pita arrebente.

Quar o quê! Eu tô sonhano!  
Conforme diz um ditado,  
Vaso ruim num quebra nunca,  
P'ra móde os nosso peccado!  
O Pitaço ha de vivê  
Gordo, forte, empatacado,  
C'os cofre da União vasio,  
Mais c'os borso recheiado.

E os zé povinho que guente  
Tuda as coisa como tão  
E o dia que tivê fome  
Coma pedra em veiz de pão;  
Quem lhes mandou votá nelle?  
Agora aprenda a licção  
Que já aprendeu este véio

Joaquim da Sirva Garvão.



## AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR — Praça Tiradentes, 18

*O triumpho para vós, senhoras, é uma consequencia da belleza, que só obtereis, usando a Agua Branca Neval.*

O primeiro dever da mulher é ser bella!

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Pelo Correo 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.



D. QUIXOTE

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

**MOBILIARIOS COMPLETOS**  
**PEÇAS AVULSAS**

Tapetes, Passadeiras, Cortinas, Cretones, Abat-jours.

Tudo enfim que se prende à decoração de uma residencia

Não comprem sem primeiro  
visitar o nosso palacete,  
onde, em exposições per-  
manentes, mantemos o que  
ha de melhor em elegancia,  
solidez e conforto. — — —

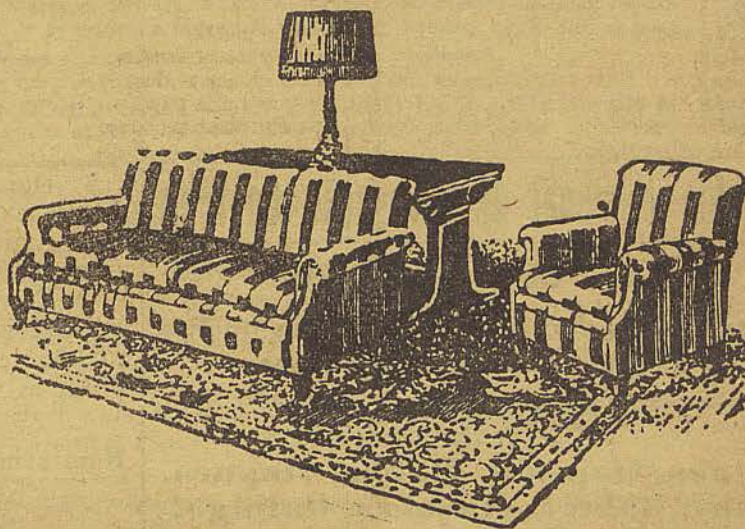
**MAPPIN STORES**

FILIAL:

Rua Senador Vergueiro, 147

Tel. B. Mar 4015

RIO DE JANEIRO



**O DEDO DA PROVIDENCIA APONTA**



**A Fabrica Confiança do Brasil**

como a CASA "LEADER" DA ELEGANCIA MASCULINA!

As mais bellas CAMISAS, de variados  
estyllos, e ROUPAS BRANCAS de cama, corpo  
e mesa, da mais fina qualidade, só podem  
ser adquiridas pelo menor preço, no

**87 - Rua da Carioca - 87**

NÃO TEM FILIAES





## D. QUIXOTE



### VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos artificiaes. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio scleroses), etc. Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

*Recetado diariamente pelas sumidades medicas*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua L<sup>a</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabelo — Pilogenio

*Lembrem-se disto :*  
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabello, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

### Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuby, Itabera, Itaquerá, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vesperada sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vesperada partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

### LAGE IRMÃOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES

(Esquina da rua Antonio Lage)

Durante o anno de 1920 foram impressas na Imprensa Nacional 277 conferencias, num total de 6094 paginas, proferidas pelos membros da missão franceza.

Esse facto contristou muito a opinião nacional, pois, contractada para nos ensinar a vencer, a missão tem nos mostrado, apenas, nas typografias, as vantagens da composição «batida»

### Num armarinho da moda

- Dê-me um par de meias para senhora.
- De que côr quer as meias ?
- Côr de carne.
- Preta ou branca ?

### O LIQUIDO

# ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

DELICIOSOS  
CIGARROS

# LA REINE

# SOIRÉE

## VEADO



## Se está nas suas proprias mãos para que retardar ?

Homens e mulheres continuamente lamentam-se de estarem com o organismo em permanente aborrecimento, sem saber a que possa ser attribuida tão triste infelicidade e suppondo sempre erradamente quanto á verdadeira causa de taes soffrimentos. O desejo de urinar a cada instante, quasi sempre com difficuldade e sentindo ardôr no canal da urethra, dôres de cabeça, enjôos, vista turva ou embaçada, cansaço, máo estar, ao levantar-se; dôres rheumaticas, hydropsia, inchação dos pés e barriga das pernas, tudo isto é o mais evidente symptoma de estarem os rins doentios.

E, não dando conta do facto, descuidam-se completamente, sem prestar a minima atten-

ção, convencidos de que a sua enfermidade não tem remedio. As **Pastilhas Rinsy**, para combater as doenças dos rins e bexiga, têm produzido os mais excellentes resultados diariamente em centenaes de pessoas accommetidas de taes padecimentos. Não duvidamos que quando V. S. leia estas asseverações, tenha algum amigo que esteja fazendo uso deste especifico e obtendo os melhores resultados. Prove as **Pastilhas Rinsy**, para combater as doenças dos rins e bexiga. Não deixe para amanhã quando já a sua doença tenha-lhe martyrisado. As **Pastilhas Rinsy** acham-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança nas dos senhores:

*Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.*—Unico depositario no Brasil: **Benigno Nieva. Caixa Postal 979, Rio de Janeiro.**

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ:

**RUA DO OUVIDOR, 151**

FILIAL:

**R. DA QUITANDA, 79**

(Canto Ouvidor)

Telegramma para o «Jornal do Commercio»:

«Lisbôa, 15,— Communicam do Porto que foi solennemente commemorado naquella cidade o anniversario da reimplantação da Republica no Norte de Portugal. Aos pobres foi servido um bolo».

— Povo pacifico! — observa o conselheiro Camello Lampreia.

E accentuando a phrase:

— Deu a mão ao «bolo»!

## Coqueluche

Tosse — Bronchite — Catharros da infancia

CURAM-SE COM O

## Xarope das Creanças



# Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

## O REI DOS MODELOS!

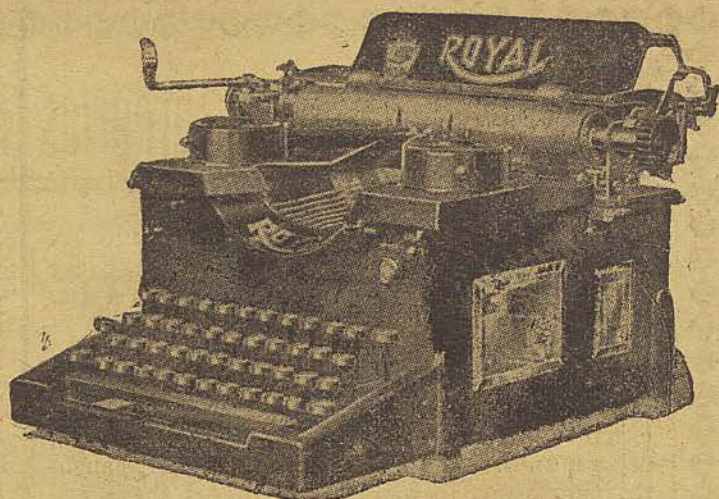
A Machina ROYAL, modelo 10, é conhecida no mundo inteiro pelas suas incompetíveis qualidades de nitidez, perfeição e durabilidade como : a soberana das machinas de escrever.

## CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.



### BORATADA

A "Vaseline Chesebrough" Boratada deve ser usada por todas as famílias, quando se necessita de um unguento que cicatrize e acalme. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" Boratada, como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.

(Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

## BOM GOSTO

Gosto de ter nas minhas mãos frementes  
As tuas mãos nevadas, vendo o pejo  
Nesse teu rosto quando o meu desejo  
Vence o temor que, num delirio, sentes.

Gosto de unir, num demorado beijo,  
Meus labios frios aos teus labios quentes,  
Ouvindo os nossos corações ardentes  
Baterem juntos, num divino harpejo...

E' um gôso infindo!... A bocca em tua bocca,  
Eu sinto, nesse beijo em que me abraso,  
Vibrar a nossa mocidade louca...

E esqueço o mundo e o tempo que se vae...  
Mas imagina tú, si por acaso,  
Assim nos encontrasse o teu papae.

Damaso Sal-Sêde.

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

# LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95





Da minha vida és o sol!...  
E's bella, linda e formosa,  
Mais perfumada que a rosa,  
Tanto como o Sanitol!...

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario : Otto Schuback & C.  
Rua Theophilo Ottoni n. 95—Rio

O suplemento elegante do «Imparcial» publicou em um dos seus ultimos numeros estes versos de Alberto de Oliveira:

Ardente amor era o seu!  
Não fosse elle tão ardente

Não arderia

Como por todo um dia  
(Ai! um dia sómente!)  
Ardeu, ardeu, ardeu. .

E morreu!

Esses versos, que o poeta «come por todo um dia», sobre um amor «ardente» que «ardeu, ardeu, ardeu», foram enviados, para os devidos fins, a D. Silverio Gomes... Pimenta.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200.000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207  
Telephone Central 4256

## UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500  
Pelo correio mais  
500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciais às unhas e à pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE  
RUA DA URUGUAYANA, 66  
Exijam UNHOLINO

## Collecções Encadernadas

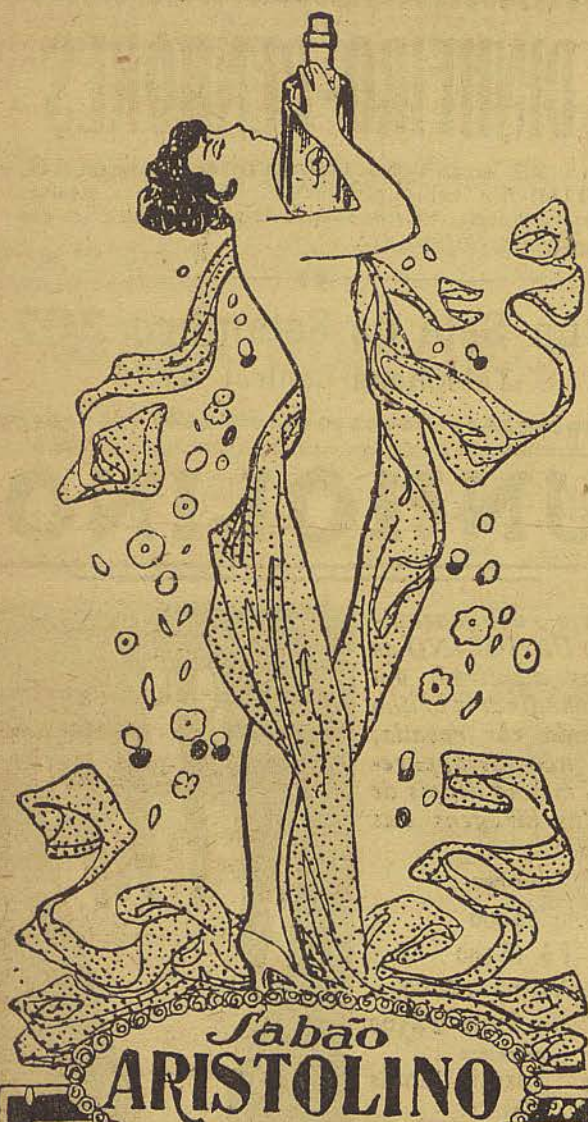
33 numeros de 1917 — 15\$000

1º e 2º semestres 1918 -- 1º e 2º semestres 1919

1º semestre 1920

12\$000 cada volume  
PELO CORREIO 13\$000





Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| Manchas     | Cravos          |
| Sardas      | Vermelhidões    |
| Espinhas    | Comichões       |
| Rugosidades | Irritações      |
| Dôres       | Contusões       |
| Eczemas     | Queimaduras     |
| Darthros    | Inflamações     |
| Colpes      | Frieiras        |
| Feridas     | Perda do cabelo |

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE,

VENDE SEM TODA A PARTE  
Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

# FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!  
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale, **Bebidas**  
Sport-Soda, Soda Limonada, **sem alcool**  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

## Achei uma maravilha

O muito abastado capitalista de Pelotas, D. Ramon Trapaga, é um entusiasta do «Peitoral da Angico Pelotense», como abaixo se verá pela leitura de sua carta, que abaixo transcrevemos:

Pelotas 9 de agosto de 1907. Amigo e sr. Eduardo C. Cerqueira. Achando-me em extremo satisfeito com os resultados completos retirados do uso do seu conhecido preparado «Peitoral de Angico Pelotense», venho trazer mais um testemunho sincero de sua energica acção curativa, para o amigo juntar aos centenares de atestados que possue unanimes em louvar as virtudes desse optimo peitoral.

Ha muitos annos que soffro de uma bronchite chronica e achei uma maravilha o seu preparado. Em realidade não conheço remedio algum que se possa comparar o seu preparado «Peitoral de Angico Pelotense», quando de trata de debellar tosses, bronchites, resfriados, catharros do peito, etc.

Forte de minha experiencia pessoal, sempre favoravel ao seu preparado, aconselho-o francamente ás pessoas de minhas relações, pois sei que é um remedio cujo uso não apresenta perigo algum, podendo se recommendado com confiança absoluta. — Com estima sou am. obr.

Ramon Trapaga.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS, RIO GRANDE

Depositos no RIO: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C., e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulto & C.



# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
à rua Visconde de Itaborahy 45.

**SABBADO, 5 DE MARÇO**

**100:000\$000** - INT... 7\$700  
Decim. \$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e à casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas - Caixa do Correio n. 1.237.

## FIGURINOS

Acham-se à venda  
**MODA DE PARIS**

de **MARÇO**

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço - Capital 1\$200, Estados 1\$500

**CHIC INFANTIL N. 8** Preço - 2\$000  
Pelo correio 2\$500

**BLUSAS PARISIENSES N. 7**

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

**ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES**  
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

**CASA A. MOURA**

**RUA DA ASSEMBLEA, 79 - Rio de Janeiro**

# IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. -- O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

**LEIAM OS ATTESTADOS**

**Muito pallida - Inappetencia - Cansaço - Tumores nas pernas e signaes de grande anemia, em uma menina de 11 annos.**

Reconhecia o estado de minha filha Adelina, de 11 annos de idade, a qual, desde 8 annos, foi muito adoentada, magra, com fastio, chegando ao ponto de quasi não poder andar, tal era o cansaço produzido pela fraqueza. Tinha tumores nas pernas e muitos outros symptomias de grande anemia, que procuravamos combater, com todos os remedios que nos receitavam, nada, conseguindo, durante tres annos, até que sómente com o uso do «IODOLINO DE ORH», minha filha começou a melhorar, desde os primeiros dias, e voltande a fome e as forças, ficou animada e bem disposta, desapparecendo os tumores das pernas, não parecendo agora, que está completamente curada, a mesma creatura, antes tão magra e pallida.

Desejando ser util e reconhecendo publicamente os effeitos curativos do «IODOLINO DE ORH», faço publica esta declaração.  
Bahia.

João Alves Camargo Junior.

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não suporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil - Agentes geraes:  
**SILVA GOMES & C., Rio - Em S. Paulo: BARUEL & C.**

## FIGURINOS CASA REYNAUD

57--Rua dos Ourives--57

**ANTONIO BRAVO (SUCCESSOR)**

Acabamos de receber as seguintes marcas **EXCLUSIVIDADES** nossas:  
**PARIS CHIC PARFAIT n. 5** - figurino trimestral com mais de 100 modelos a Rs. 2000 e **ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT n. 2** Verão - Rs. 2500.  
Ben assim as conhecidas marcas de semestre, **REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE, ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE, a 5000** - Mac Cal a 4000 e **PATRONS FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS, a Rs. 3000** cada um.

PEÇAM CATALOGOS



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

LXXIX

Entra em combates asperos, fazendo  
O mal do peito estragos mil, irroso;  
Pelos casebres, num tumulto horrendo  
Gemem os doentes, sem achar repouso;  
Mas o Imigo da Morte não perdendo  
Nada do esforço, acôde generoso  
A enfrenta-a com animo e prudencia:  
Quem em toda a parte ha esforço e resistencia.

LXXX

E aquelle que da tosse já cansado  
Neste mundo não mais tinha socego,  
Olhos no fundo, rosto descarnado,  
Tendo, porém, á vida muito apego,  
Ao encontro, a correr, sae do afamado  
**BROMIL**, para os pulmões doce conchego;  
E foi este o xarope que, em verdade,  
Velu pôr termo a tanta mortandade.

**Tosse?... BROMIL!**